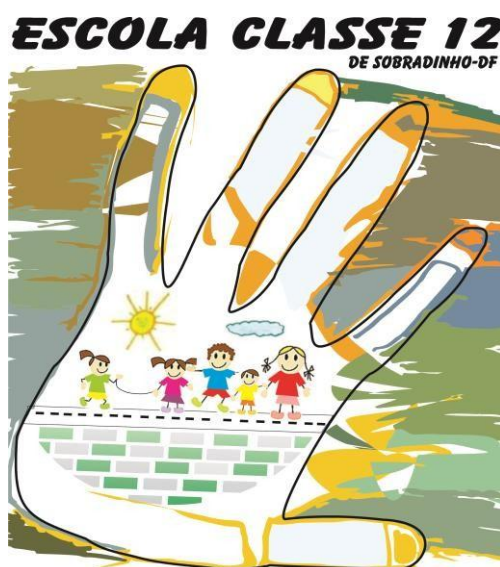




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 12 DE SOBRADINHO/DF

PROPOSTA PEDAGÓGICA



DESENVOLVENDO AÇÕES. AMPLIANDO HORIZONTES
NOVAS PERSPECTIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

SOBRADINHO/2020

IDENTIFICAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE SOBRADINHO

Escola Classe 12 de Sobradinho Endereço: Quadra 01 -
Área Especial – Setor de Indústria Tel: 39014102
emails: escolaclasse12@gmail.com
at12.atendimento@gmail.com

EQUIPE GESTORA

Profª Jeane Pereira Martins Ferreira (Diretora)
Profª Ms. Sebastiana Geny dos Santos Amorim (Vice-Diretora)
Carla Carine Lisboa (Supervisor)
Laura Márcia Vidigal Ribeiro de Araújo (Chefe de Secretaria)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	07
2.HISTÓRICO DA ESCOLA.	10
3.DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.	14
4.FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	25
5.PRINCÍPIOS.	26
6. MISSÃO E OBJETIVOS.....	28
7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS - METODOLÓGICOS.....	30
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.	34
9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAR DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	39
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.	40
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	43
12. REFERÊNCIAS.....	43
13. ANEXO 01- Projeto Bom de ler.....	44
ANEXO 02 – Projeto: Culturat 12	55
ANEXO 03 – Projeto: Informática cidadã	58
ANEXO 04 – Projeto: Pequenos investidores.	64
ANEXO 05 – Projeto: Recreio saudável.....	78
ANEXO 06 – Projeto: Intervir para desenvolver habilidades.....	82
ANEXO 07- Plano de trabalho – Gestão Escolar.....	85

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica da Escola Classe 12 de Sobradinho foi construída coletivamente com a participação de todos os profissionais da educação dessa instituição de ensino. A princípio formou-se uma comissão organizadora, eleita democraticamente com membros de todos os seguimentos. As discussões referentes a primeira versão do documento foram acontecendo nas coordenações pedagógicas, no período de 04 de agosto a 02 de dezembro de 2014. No entanto, o documento foi revisitado e discutido nos anos letivos posteriores. No ano de 2020 esse trabalho esteve sob a Coordenação da Professora Sebastiana Geny dos Santos Amorim, vice-diretora da escola. Dessa forma, podemos afirmar que ao longo dos anos a escola tem primado pelo zelo e acompanhamento pedagógico desta Instituição de Ensino. As elaborações e mudanças foram subsidiadas pelos documentos abaixo:

- Resolução nº 01/2005 de 2 de agosto;
- LDB – Lei nº 9394/96;
- .Projeto Político Pedagógico Carlos Mota- SEEDF/2012;
- .Currículo em Movimento da Educação Básica SEEDF/2014;
- .Orientação Pedagógica – PPP e Coordenação nas Escolas SEEDF/2014;
- Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem – Aprendizagem, Institucional e em Larga escala 2014-2016/SEEDF;
- Diretrizes Pedagógicas para o BIA Edição Revisada, 2012.
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2017

- Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

A comissão organizadora resguardou a forma de trabalhar singular e específica da Escola apresentado as versões da Proposta Pedagógica para apreciação da comunidade escolar. Nessas ocasiões os participantes puderam suprimir e acrescentar opiniões e sugestões para sua construção, de modo que todas as considerações aqui apresentadas é fruto do trabalho coletivo tomado como responsabilidade de todos os educadores da Escola Classe 12.

A primeira versão foi elaborada e revisada pela comissão, composta por: Cleone Santos Batista, Danielle Oliveira dos Santos Amaral, Jeane Pereira Martins Ferreira, KelyTomasello Guimarães, Augusta Alves Pimenta, Sebastiana Geny dos Santos Amorim e a vice-diretora Zuleide Rocha Azevedo e entregue a Coordenação Pedagógica da Regional de Ensino no primeiro semestre de 2014. O mesmo foi devolvido com as devidas correções realizadas pela gerente pedagógica Vera Soares em dezembro do mesmo ano. Foram sugeridas pela citada gerente alguns acréscimos de projetos além de elogios a qualidade do trabalho. No primeiro semestre de 2015, a comissão discutiu as alterações e foram inseridos novos projetos pedagógicos no documento, atualizando-o. A mesma comissão se reuniu em agosto de 2015, a qual averbou a divulgação da PP para todo o coletivo da escola no mesmo mês. A partir de então, mediante aprovação coletiva de seus educadores a Escola Classe 12 pode apresentar ao conselho escolar o documento o qual foi aprovado e registrado em ata.

Dessa forma, a Proposta Pedagógica da Escola Classe 12 consta como documento orientador das atividades pedagógicas desenvolvidas, passando por reelaborações nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 com as devidas modificações. A comunidade escolar assume, também, que cabe a todos os participantes zelar e exigir que as diretrizes apresentadas na Proposta Pedagógica sejam aplicadas com renovado ardor, e assim, estabelecer o compromisso social da Escola Classe 12 que é o de gerar novas aprendizagens são atualizadas no tempo.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

A Escola Classe 12 de Sobradinho está localizada na quadra 01, Área Especial de Sobradinho. A escola foi inaugurada em 02 de setembro de 1970, as suas atividades tiveram início no dia 03 de setembro de 1970, sob a direção da professora Júlia Neves. Sua fundação ocorreu mediante a necessidade de atender aos anseios da comunidade local.

Ao ato esteve presente o Exmo. Senhor Governador do Distrito Federal Coronel Hélio Prates da Silveira, o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura professor Júlio de Castilho Cachapuz de Medeiros, o Secretário de Governo Dr. Jairo Gomes da Silva, o Diretor Administrativo da F.E.D.F Sr. Rosvaldo Gomes de Cruz, o Diretor Administrativo da S.E.C professor Amemar da Costa Santos, o Exmo. Sr. Administrador da Região de Sobradinho Professor Pedro Rodrigues, a Coordenadora de Educação Primária professora Anna Bernardes da Silveira Rocha, os diretores dos estabelecimentos de Ensino de Sobradinho, professores e pais de alunos.

Na época havia uma padaria chamada São Sebastião que empregava muitas famílias e muitos de seus filhos estudavam em nossa escola. Atualmente a citada empresa não existe mais. Com a construção do edifício dos Correios nas imediações da escola a paisagem de sua localização foi alterada contribuindo com a segurança e favorecendo a redução de furtos de veículos e sons automotivos, razões pelas quais foi construído um estacionamento interno.

Em 1988, na vigência do governo do Partido dos Trabalhadores com Cristovam Buarque a escola passou por reforma geral. Nessa reforma foi acrescida à planta física da escola a sala nº 05 como espaço pedagógico para artes e jogos, também a sala dos auxiliares de limpeza e conservação e ampliação da cantina, como também depósito de merenda.

A Escola Classe 12 é colecionadora de prêmios e troféus em virtude do compromisso e empenho de seus educadores. Tais méritos resultaram da participação da escola com seus projetos em feiras de ciências e amostras pedagógicas realizadas em Sobradinho e Distrito Federal ao longo de seus 50 anos. Há registros, ainda, em sua trajetória institucional de trabalhos pedagógicos publicados no período de 1996 a 1998 na vigência da Escola Candanga. Entre essas publicações, destaca-se o projeto do Recreio Dirigido. Entre essas

publicações, destaca-se o projeto do Recreio Dirigido. Atualmente esse Projeto é denominado Recreio Saudável, que foi renovado em 2020, conforme projeto apresentado, pela comunidade escolar com objetivo de melhorar os espaços lúdicos recreativos (pátio) e vivências prazerosas próprias da infância.

A trajetória da escola mostra que às parcerias pedagógicas e educativas, bem como programas vinculados a educação e saúde da comunidade local sempre foram acolhidos pela comunidade escolar. Dentre esses programas podemos citar: O Projeto, ginástica nas quadras atendia as mulheres e a população da terceira idade; as tradicionais festas juninas da escola; festa da família; Mostra Pedagógica entre outros. As festas atendem os pais de alunos matriculados, a vizinhança local, ex-alunos e, também ex-funcionários da escola, isso demonstra total confiança das famílias na proposta pedagógica desenvolvida pela escola.

Vale ressaltar que a Escola Classe 12 foi a primeira escola a vivenciar a experiência piloto do PROERD, e formou em Sobradinho a primeira turma da parceria entre Polícia Militar e Secretaria de Educação. Esse programa tem reconhecimento nacional e internacional na educação e prevenção do uso de drogas e se encontra em funcionamento em boa parte da rede de ensino do Distrito Federal.

Aos 50 anos de fundação, a instituição têm em seu histórico incontáveis contribuições sociais, primando pelos ideais de igualdade e educação de qualidade. A educação inclusiva se configura nas práticas pedagógicas nos dias atuais e atendem atualmente 33 alunos. A Escola Classe 12, vem se destacando desde 2011 entre as escolas de sobradinho por trabalhar e manter gradual a melhoria nos índices de aprendizagem que podem ser conferidos junto ao INEP em que encontramos registros do expressivo crescimento das notas do Índice Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

No ano de 2013 a escola enfrentou dificuldades para executar a proposta pedagógica, devido a questões políticas, administrativas e pedagógicas que se tornaram em enormes desafios à escola. Podemos citar: a efetiva implementação da proposta de ciclos com a implementação da 1º fase do BIA em 2010, e que em 2013 foi expandido para os 4º e 5º anos. Assim, a comunidade escolar pela primeira vez se viu diante de um IDEB desfavorável, diferentemente dos resultados positivos alcançados em anos anteriores. Para atender essa demanda, desde 2013, a escola,

adotou a prática das avaliações diagnósticas no início do ano e a partir desses diagnósticos, a escola tem buscado novas estratégias voltadas à melhoria do rendimento de seus alunos. Destacamos, também, nesse cenário, a implementação do Projeto Liga do Livro e da Leitura, como estratégia de leitura na tentativa de buscar parceria fora da escola.

Em 2015, os educadores investiram no compartilhamento de projetos os quais exigem enfrentamento dos desafios diários de avaliar, intervir e avaliar, no movimento dialético de ação-reflexão-ação. Acredita-se nesse crescimento pelo empenho de seus educadores que vem resultando em estratégias de cunho administrativo e didático-pedagógicas diferenciadas aplicadas no dia a dia da comunidade escolar.

Em 2017 e 2018, a escola formatou e desenvolveu estratégias pedagógicas para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos no que tange a leitura e escrita. Após diagnóstico inicial, foram detectados os alunos que necessitam de intervenção individual, de acordo com as necessidades de aprendizagem apresentadas por cada aluno. Após um processo de formação e debate junto ao coletivo docente, coordenação pedagógica e direção escolar no ano letivo de 2018, ficou estabelecido a construção de um sistema de avaliação interna das aprendizagens dos alunos.

No ano de 2020, ano de gestão desta equipe gestora, o corpo docente sugeriu algumas mudanças nos projetos da escola após avaliar que muitos projetos sugeridos no ano anterior (2019) não foram desenvolvidos. Dessa forma, o grupo assumiu a nova perspectiva “**Desenvolvendo ações. Ampliando horizontes**” como documento de diretriz para as práticas pedagógicas da escola. Essa nova perspectiva está atrelada às diretrizes do currículo em movimento, bem como à produção de aprendizagens significativas e a formação crítico-reflexiva a que se propõem todos os seus educadores partícipes de sua elaboração, sendo todos comprometidos com a execução de tais ideais. Por isso, continuamos enfatizando que o processo de aprendizagem tem como base principal os alunos, que são convidados a participar de todas as atividades e projetos da escola, porém o nosso corpo deverá ser incentivado a participar de todas as formações continuadas, tais como: cursos, palestras, seminários, oficinas etc.

Em relação à estrutura física, lembramos que a Escola Classe 12 foi construída em 1970 e não passou por reformas significativas, atualmente necessita de reparos para a melhora do ambiente escolar. Contamos com 10 salas de aulas, uma sala de recursos, um espaço que abarca a sala de leitura e o laboratório de informática. Os nossos banheiros foram reformados em 2018, temos 1 banheiro feminino, 1 banheiro masculino que são utilizados pelos alunos e um banheiro adaptado para alunos com necessidades especiais.

Dessa forma, a Escola Classe 12, vem avançando significativamente no pedagógico coletivo e produtivo de seus educadores, e, também, na busca de estratégias pedagógicas diferenciadas e formação continuada comprometida em produzir aprendizagens significativas para os seus estudantes.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 12 de Sobradinho possui atualmente 382 alunos (junho /2020), com 20 turmas, 10 em cada turno, com a seguinte distribuição:

Ano/Turma	Total de Alunos
1º ano A	16
1º ano B	22
1º ano C	12
1º ano D	15
2º ano A	18
2º ano B	12
2º ano C	16
2º ano D	25
3º ano A	16
3º ano B	21
3º ano C	14
3º ano D	26
4º ano A	19
4º ano B	21
4º ano C	20
4º ano D	27
5º ano A	18
5º ano B	24
5º ano C	17
5º ano D	23

Quadro de distribuição de alunos

Nossa escola contabilizou em 2018, 38 alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. No ano de 2019 atendemos 37 alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. Neste ano de 2020, estamos atendendo **33** alunos com algum tipo de necessidade educacional especial, sendo:

Quantidade de alunos	Diagnóstico/Necessidade especial
07	TGD/Transtorno do Espectro/ Autista
02	Deficiência Múltipla
01	Aspergen
01	Síndrome de Down
01	Deficiência Física/ BNE
02	Deficiência Intelectual
03	DPAC
06	TDAH
02	AH/SD
01	DF/MME
03	HD de Dislexia
05	ON – Outras Necessidades (Anemia falciforme, Imunodeficiência, Diabetes, Síndrome de Irlen)
01	Dislalia
Total de 33 alunos	

Quadro de alunos com necessidades educacionais especiais

Em relação ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, a Escola Classe 12 tem procurado refletir e vencer os desafios de ensino-aprendizagem de uma educação pública de qualidade realizando práticas pedagógicas coerentes com os anseios e demandas da comunidade escolar. Nas crises que foram enfrentadas pela escola, o coletivo soube unir esforços e buscar estratégias pedagógicas integradas estáveis, por meio da formação continuada e

pelas ações coletivas.

Lembrando que a partir de 2014, a escola adotou o diagnóstico inicial como base para os encaminhamentos pedagógicos da escola, esses testes permitiram um panorama mais acurado das situações de aprendizagens apresentadas pelo corpo discente da escola, isto é, voltadas para a necessidade de cada turma.

Em 2018, com a aprovação do corpo docente foi criado mais um mecanismo de avaliação denominando: ADEC – Avaliação de Desempenho da Escola Classe 12. Essa avaliação interna, elaborada pelos professores de cada ano foi aplicada, no ano de 2018 em dois momentos distintos: no final do primeiro semestre e no final do segundo semestre. No ano de 2019, foi aplicada somente no final do primeiro semestre e não foi apresentado o resultado do semestre, de forma que deixou uma lacuna no trabalho realizado. Outro quesito que dificultava a aplicação era que a elaboração ficava a cargo do corpo docente e devido a grande demanda de trabalho dos professores não era possível cumprir o calendário das avaliações.

Para 2020, a proposta desta equipe gestora foi de promover uma nova roupagem para esse instrumento de avaliação. E uma das mudanças significativas é que a elaboração dessa avaliação passou a ser da competência da equipe de coordenação pedagógica, com a supervisão da vice-diretora. E outra mudança é que ela agora assume um caráter de avaliação externa, ou seja, serão elaboradas com o mesmo rigor e nos mesmos moldes de uma avaliação externa. É bom lembrar que no ano de 2017, conforme mostra o quadro abaixo, a escola alcançou o 2º lugar em Sobradinho entre as Escolas Públicas com uma nota de 6,8. Vejamos o quadro de desempenho.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – EC12		
Sobradinho		
Ano	Meta	Valor
2005		4,8
2007	4,9	5,3
2009	5,2	5,9
2011	5,6	6,0

2013	5,8	5,6
2015	6,1	5,6
2017	6,3	6,8
2019	6,5	

Quadro de desempenho do I D E B – EC12

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

A clientela atendida pela Escola Classe 12 marca uma disparidade de aspectos socioeconômicos. O histórico educacional da Escola Classe 12 tem mostrado um número elevado de alunos que passam por situação de risco, como por exemplo, os alunos residentes na vila Dnocs que enfrentam diversas ordens de violência, tais como: violência doméstica, tráfico de drogas e abandono afetivo dos pais. Para dar conta dessas demandas a escola conta com a parceria dos Conselhos Tutelares, promotorias públicas de defesa dos direitos das crianças, CRAS e CREAS para suporte às questões psicoafetivas e sociais. Veja abaixo a origem dos alunos (dados de abril/2020):

Procedência	Sobradinho I e II	DNOCS	Condomínios	Setor de mansões	Fercal	Setor Habitacional	Núcleo Rural	Lago Oeste	Total
Alunos	203	31	86	11	04	36	09	02	382

Quadro de procedência de alunos

Por isso, é necessária a presença da comunidade escolar em eventos, reuniões, festas, mostra pedagógica e em outros espaços de atividades escolares e, principalmente, a de acolher a família do aluno em todos os aspectos. Para tanto, a nossa meta é promover ações que incentivem a participação dos pais na vida escolar dos filhos, como por exemplo: passeios culturais e de lazer, mostra pedagógica, festas, reuniões etc. O dia temático, de acordo com o calendário, destinado às famílias na escola e a escolha das atividades são de extrema importância, pois é preciso que gerem reflexões, sobretudo, em relação ao acompanhamento dos pais nas atividades

escolares do aluno. Por isso, nessas ocasiões, a escola promoverá palestras, além de contar com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e a Sala de Recursos. Desde a sua inauguração a escola tem como praxe trazer eventos diversificados com o objetivo de orientar e atender a comunidade.

Com a implementação do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), em 2008, a escola vem buscando mecanismos pedagógicos que corroborem com o desenvolvimento do aluno, tais como: o diagnóstico Inicial que ocorre no início do ano letivo e compõe atividades para avaliação da leitura e escrita. Esses resultados são analisados e debatidos com o grupo de professores e, a partir das necessidades destacadas, as intervenções são planejadas.

Em 2020 os testes diagnósticos foram realizados em fevereiro, apresentamos logo abaixo o resultado do ano letivo de 2020. Ressaltamos que, os testes sofreram mudanças significativas que foram acolhidas pelo grupo de professores com muita tranquilidade e serenidade. As mudanças dizem respeito à preparação das atividades que ficou a cargo da coordenação pedagógica, e também o rigor das atividades, o cumprimento do protocolo de aplicação, a correção, e por fim, a apresentação dos dados ao corpo docente.

3.2 DIAGNÓSTICO INICIAL - 2020

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS						
PSICOGÊNESE						
		Total s	Total s	Total s	Total s	Total s
1A	Pré-silábico	10	0	0	0	0
	Silábico SVS	0	0	0	0	0
	Silábico CVS	2	0	0	0	0
	Silábico- Alfabético	3	0	0	0	0
	Alfabético	0	0	0	0	0

15 Alunos

		Totais	Totais	Totais	Totais	Totais
1B	Pré-silábico	10	0	0	0	0
	Silábico SVS	2	0	0	0	0
	Silábico CVS	2	0	0	0	0
	Silábico-Alfabético	1	0	0	0	0
	Alfabético	0	0	0	0	0

18 Alunos

		Totais	Totais	Totais	Totais	Totais
1C	Pré-silábico	09	0	0	0	0
	Silábico SVS	1	0	0	0	0
	Silábico CVS	0	0	0	0	0
	Silábico-Alfabético	0	0	0	0	0
	Alfabético	0	0	0	0	0

10 Alunos

		Totais	Totais	Totais	Totais	Totais
1D	Pré-silábico	9	0	0	0	0
	Silábico SVS	2	0	0	0	0
	Silábico CVS	2	0	0	0	0
	Silábico-Alfabético	2	0	0	0	0
	Alfabético	0	0	0	0	0

15 Alunos

		Totais	Totais	Totais	Totais	Totais
	Pré-silábico	0	0	0	0	0

2A	Silábico SVS	0	0	0	0	0
	Silábico CVS	2	0	0	0	0
	Silábico-Alfabético	2	0	0	0	0
	Alfabético	13	0	0	0	0

18 Alunos

		Totais	Totais	Totais	Totais	Totais
2B	Pré-silábico	0	0	0	0	0
	Silábico SVS	0	0	0	0	0
	Silábico CVS	4	0	0	0	0
	Silábico-Alfabético	5	0	0	0	0
	Alfabético	2	0	0	0	0

12 Alunos

		Totais	Totais	Totais	Totais	Totais
2C	Pré-silábico	3	0	0	0	0
	Silábico SVS	0	1	0	0	0
	Silábico CVS	0	0	1	0	0
	Silábico-Alfabético	4	0	0	1	0
	Alfabético	6	0	0	0	1

13 Alunos

		Totais	Totais	Totais	Totais	Totais
2D	Pré-silábico	1	0	0	0	0
	Silábico SVS	0	0	0	0	0
	Silábico CVS	4	0	0	0	0
	Silábico-Alfabético	3	0	0	0	0
	Alfabético	16	0	0	0	0

25 Alunos

Totais	Totais	Totais	Totais	Totais
--------	--------	--------	--------	--------

		s				s
3 B	Pré-silábico	1	0	0	0	0
	Silábico SVS	0	0	0	0	0
	Silábico CVS	3	0	0	0	0
	Silábico-Alfabético	4	0	0	0	0
	Alfabético	15	0	0	0	0

24Alunos

		Total s	Totais	Totais	Totais	Total s
3 C	Pré-silábico	1	0	0	0	0
	Silábico SVS	0	0	0	0	0
	Silábico CVS	0	0	0	0	0
	Silábico-Alfabético	1	0	0	0	0
	Alfabético	14	0	0	0	0

16Alunos

		Total s	Totais	Totais	Totais	Total s
3 D	Pré-silábico	1	0	0	0	0
	Silábico SVS	1	0	0	0	0
	Silábico CVS	0	0	0	0	0
	Silábico-Alfabético	0	0	0	0	0
	Alfabético	23	0	0	0	0

25Alunos

PRODUÇÃO DE TEXTO - 3º ANOS

			PRODUÇÃO DE TEXTO				
3 C Mari	TOTALS	Nível 1	00	02	07	11	12
		Nível 2	05	09	04	01	00
		Nível 3	07	01	01	00	00
3 D Adriane	TOTALS	Nível 1	00	02	02	02	05
		Nível 2	07	04	11	20	15
		Nível 3	18	14	12	04	06

	TOTAIS	Nível 1	05	13	22	40	39	
		Nível 2	21	30	30	30	24	
		Nível 3	47	25	21	04	10	
			73	68	73	74	73	
PRODUÇÃO DE TEXTO - 4º ANOS								
			1. Personagens	2. Conteúdo	3. Conflito	4. Moral da história	5. Estrutura	
4A	TOTAIS	Nível 1	01	01	03	14	02	
		Nível 2	06	06	06	02	09	
		Nível 3	09	09	07	00	04	
4B	TOTAIS	Nível 1	00	00	00	00	90	
		Nível 2	02	11	12	09	11	
		Nível 3	15	05	94	07	05	
4C Luciana	TOTAIS	Nível 1	00	02	07	11	12	
		Nível 2	05	09	04	01	00	
		Nível 3	07	01	01	00	00	
4D Fabrício	TOTAIS	Nível 1	00	02	02	02	05	
		Nível 2	07	04	11	20	15	
		Nível 3	18	14	12	04	06	

TOTAIS	Nível 1	01	05	12	27	19
	Nível 2	20	30	33	32	35
	Nível 3	49	29	24	11	15

			ESCRITA				
			1. Personagens	2. Conteúdo	3. Conflito	4. Moral da História	5. Estrutura
5A Lucimar	TOTAIS	Nível 1	00	00	00	00	00
		Nível 2	04	04	05	05	04
		Nível 3	13	13	12	12	13
5B Luana	TOTAIS	Nível 1	01	01	02	04	04
		Nível 2	03	06	07	13	09
		Nível 3	17	14	12	04	08
5C Lídia	TOTAIS	Nível 1	04	06	06	07	08
		Nível 2	03	03	04	02	06
		Nível 3	10	08	07	08	03
5D Rita	TOTAIS	Nível 1	01	03	05	05	05
		Nível 2	16	13	10	07	15
		Nível 3	06	07	08	11	03
TOTAIS	TOTAIS	Nível 1	06	10	13	16	17
		Nível 2	26	26	26	27	34
		Nível 3	46	42	39	35	27

		3							
--	--	---	--	--	--	--	--	--	--

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da Escola Classe 12 de Sobradinho é construir um espaço escolar de formação de maneira a garantir o ensino-aprendizagem de qualidade significativa, efetiva e integral por meio de uma prática pedagógica diferenciada e inovadora, que atenda as necessidades de formação dos seus educandos, capacitando-os a interagir e a participar das diversas esferas sociais de forma eficiente.

5. PRINCÍPIOS

Na Escola Classe 12 o coletivo é o coração de todo trabalho pedagógico. Isto é, ele é o eixo norteador e o centro das discussões, dos estudos e das decisões tomadas nas esferas: pedagógica, administrativa e financeira.

No quadro abaixo sintetizamos os princípios que orientam as práticas pedagógicas da nossa escola:

Educação Inclusiva	Ensinar a todos os estudantes, criando condições de acessibilidade, permanência e promovendo o processo de ensino- aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.
Base Nacional Comum Curricular	A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da

	<p>cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.</p>
<p>Currículo em Movimento</p>	<p>O Currículo será vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. O Currículo apresenta a utilização de estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocativas, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Como aspectos fundamentais torna-se essencial a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.</p>

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

6.1 MISSÃO

Garantir ações pedagógicas e administrativas que levem o educando a aprender de forma crítica, diferenciada e lúdica, oportunizando uma aprendizagem significativa e contextualizada, de forma harmônica e satisfatória.

6.2 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

- Garantir educação pública de qualidade contribuindo para o desenvolvimento integral do sujeito histórico;
- Elaborar planos coletivos estratégicos que descrevam projetos, ações pedagógicas e administrativas com cronogramas detalhados com descrições de recursos financeiros e prazos;
- Promover a saúde afetivo-relacional dos educadores favorecendo um clima organizacional harmonioso de modo a otimizar inovações pedagógicas necessárias à escola.

6.3 OBJETIVOS DO ENSINO

- Construir, coletivamente práticas didático-pedagógicas eficazes e aplicá-las ao processo de ensino e aprendizagem;
- Estimular e promover atividades pedagógicas significativas que favoreçam a presença e atuação das famílias no contexto educativo;
- Promover atividades lúdico-pedagógicas com vistas à otimização dos planos de ensino da escola: mostras pedagógicas, concursos literários, passeios em centros históricos, ao planetário, concurso de cartazes, murais, poesias, gincanas, confecção de portfólios, entre outros.

6.4 OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas construindo uma variedade de recursos concretos, lúdicos, culturais e representativos de apoio aos educadores e facilitadores à aprendizagem dos alunos;
- Construir projetos pedagógicos que atendam as necessidades de aprendizagem, desenvolvimento nutricional e biopsicossocial. Para tanto, contar com apoio das Agentes de Gestão Educacional Copa e Cozinha;
- Construir plano de capacitação continuada, mediante levantamento junto aos professores das necessidades de formação individuais e coletivas para processos de aprendizagem e educação inclusiva;
- Firmar parcerias com entidades públicas (DETRAN, PSE, APAE e outros) para implementação de projetos pedagógicos voltados à prevenção das drogas, a proteção dos direitos da criança e do adolescente e valorização da vida e sexualidade.
- Estabelecer elos culturais com entidades filantrópicas que apoiem nossos projetos e possam atender nossas necessidades. A fim de aperfeiçoar espaços escolares: biblioteca (Gasol e Colégio Marista) e informática.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

Para compreender a importância das bases teóricas para a organização dos ciclos é fundamental iluminar alguns pontos: currículo, ensino-aprendizagem, avaliação, e, finalmente, a Base Nacional Comum Curricular.

O currículo é um documento oficial. Sua função é compilar os saberes que são produzidos na escola, e também os que as crianças vêm dominando das suas práticas sociais, uma vez que o pluralismo de saberes existente na escola faz com que seja “necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 31). Neste contexto, o ponto de partida para “garantir a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.31) define-se pela necessidade tanto em atender o corpo discente na construção dos saberes institucionalizados, e, também, considera os saberes vividos no cotidiano familiar.

Nessa mesma linha, o currículo traz como prioridade subsidiar a ação pedagógica e, para isso, é necessário que a escola determine as metas, os objetivos e as ações que servirão de embasamento para o corpo docente, e assim, intervir de forma significativa na formação do educando, com o propósito de integrar as práticas escolares às práticas sociais. A integração dessas práticas pode ser vista como uma importante ferramenta pedagógica, uma vez que “o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social [...] como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula [...] por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.32).

Outro ponto importante é compreender que o Currículo possibilita questionar as nossas práticas pedagógicas em busca de novas formas de utilizar os nossos saberes em benefícios da escola e, sobretudo, de discutir qual é o papel da escola enquanto instituição que abriga uma diversidade de situações que necessitam “[...] romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos, compreendendo que a educação é construção coletiva” (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 31).

Para tanto, nos fundamentamos nas concepções teóricas e nos pressupostos da Psicologia Histórico- Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, pois entendemos que para Vygotski (1996) , o homem enquanto indivíduo se torna social, por fazer parte de um grupo inserido em um contexto histórico. A

personalidade e o comportamento do homem estão vinculados aos aspectos do grupo ao qual pertence. “Cada pessoa é em maior ou menor grau o modelo da sociedade, ou melhor, da classe a que pertence, já que nela se reflete a totalidade das relações sociais”. Assim, para Vigotski, a compreensão do homem singular deve partir do entendimento do contexto sociocultural ao qual este homem pertence, pois, segundo o autor, personalidade, caráter e comportamento de um indivíduo têm íntima ligação com a evolução social, com os aspectos do grupo e, fundamentalmente, com as relações sociais de produção.

A perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, retrata que a função social da escola pauta-se pelo princípio do trabalho educativo, cujo ato de educar consiste em gerar nos indivíduos a humanidade que é produzida coletivamente ao longo da história, todavia, pressupõe que a educação não se restrinja ao espaço escolar, mas esteja presente nos diferentes espaços da sociedade, manifestando-se de diferentes formas no decorrer da vida de todos os indivíduos.

Para concretizar os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, o currículo precisa acompanhar a dinâmica de uma escola pública e atender as diversas situações que são experimentadas em seu interior. Para isso, o Currículo apresenta eixos integradores e eixos transversais. Os Eixos Integradores são: Alfabetização, Letramento e Ludicidade. E os Eixos Transversais são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Para Santomé (1998, apud DISTRITO FEDERAL, 2014), esses eixos permitem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, que em regra geral são deixados à margem do processo educacional. Além disso, os eixos perpassam por todo o Currículo e vão nortear as atividades, o planejamento coletivo, enfim, todas as ações propostas pela escola estarão voltadas para desenvolver a criança integralmente e considerá-la sujeito da aprendizagem.

A aprendizagem significativa aproxima a escola do mundo real, isto é, o ensino contextualizado exige significar aquilo que se aprende, motivado pela mediação e desafios encontrados no interior de sua sala de aula, por isso demanda a participação tanto do professor quanto do aluno. Em relação ao professor, o desafio recai em dois eixos: o primeiro, diz respeito às diferentes situações encontradas em sala de aula que, em muitos casos, necessita de instrumentos específicos para vencer as dificuldades mais complexas, por isso, o diagnóstico

inicial se faz necessário para dar andamento ao processo ensino-aprendizagem. O segundo eixo é a busca de estratégias combinadas aos diagnósticos, pois de nada adianta diagnosticar o problema e não tomar as medidas cabíveis para vencer os obstáculos.

Os professores são, sem dúvida, competentes na busca de soluções e significados a sua prática pedagógica. Quanto ao aluno, ele traz consigo a sua aprendizagem empírica e cabe à escola transformar esses conhecimentos em conhecimentos significativos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

A escola deve oportunizar aos estudantes o direito de aprender e o trabalho pedagógico, proposto pela instituição, incluso em seu projeto político pedagógico, deve contribuir para inserir as crianças em situações que favoreçam o ensino-aprendizagem. Por isso, pensar em aprendizagem vai muito além de compreender o estudante como um sujeito complexo, é necessário desenvolver a interdisciplinaridade e contextualizar o que é significativo, construindo novas aprendizagens.

Em relação à avaliação, seguindo orientações da LDB, que atribui aos Estados e ao DF a prerrogativa de criar leis que regulamentem a aplicação das normas da esfera Federal, o DF por meio da SEDF publicou, em 2011, as Diretrizes de Avaliação Educacional. Como o próprio nome sugere, o referido documento define as diretrizes que norteiam o processo avaliativo desenvolvido nas escolas públicas do DF.

Percebe-se assim, que nas Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica, há uma defesa quanto à utilização da avaliação formativa, buscando a reflexão-ação-reflexão na organização do trabalho pedagógico na qual:

O Currículo em Movimento pretende estabelecer o princípio do direito às aprendizagens por meio da avaliação formativa, com a adoção de avaliação diagnóstica e avaliação processual com o acompanhamento sistemático das aprendizagens. O novo paradigma de avaliação busca assegurar novos tempos e espaços de aprendizagem, partindo do trabalho diversificado em sala de aula e da implantação de projetos interventivos elaborados em coordenação coletiva de trabalho pedagógico (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.57).

Sendo assim, a Escola Classe 12 acredita que a avaliação da aprendizagem serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não priorize o produto em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso. Além dos registros pessoais, os professores contam também com instrumentos previstos em Regimento escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação e o registro do Conselho de Classe. Há a constante preocupação em relatar informações referentes às aprendizagens já construídas pelo educando, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo.

A avaliação de aprendizagem escolar, em particular, é o meio e não um fim em si mesmo. Ela está assim, delimitada pela teoria e pela prática que as circunstancializa. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica (LUCKESI, 1995, apud DISTRITO FEDERAL, 2014).

A avaliação constitui-se em um momento dialético de reflexão sobre teoria-prática no processo ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, além dos aspectos cognitivos, os aspectos de natureza não cognitiva (afetividade, participação, compromisso, responsabilidade, interesse, habilidades e competências) têm que ser considerados.

Já a Educação Integral tem por objetivo a formação mais completa possível do sujeito, reconhecendo o ser humano como um ser composto por um conjunto de ações que se relacionam entre si e se juntam não apenas ao cognitivo, mas ao emocional, subjetivo, social, entre outros aspectos (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A educação integral supõe o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas, por isso, ela necessita de uma prática pedagógica que compreenda o ser humano em suas diferentes relações, dimensões e saberes, reconhecendo-o em sua singularidade e também em sua pluralidade.

O pensador e sociólogo Morin (2000, apud DISTRITO FEDERAL 2014) ressalta que a pedagogia atual, com a fragmentação do saber, leva o indivíduo a entender o universo em que vive de forma fracionada, sem conexão com o universal. Assim, rompe-se qualquer interação entre local e global, o que proporciona uma resolução das questões existenciais completamente sem vínculo com o contexto em que elas estão situadas.

Para o mesmo pensador é preciso romper com a fragmentação do conhecimento em áreas restritas, onde se privilegiam determinados saberes, e também eliminar a hierarquia vigente entre as disciplinas. Reformar esta estrutura tradicional requer um esforço complexo por parte de todo um sistema educacional, uma vez que a mesma foi desenvolvida ao longo de décadas.

Essa perspectiva de integralidade aproxima a educação ao desenvolvimento das capacidades plenas do indivíduo que precisa evoluir em sua totalidade, adquirindo competências nos diversos aspectos: sociais, físicas, intelectuais e emocionais conforme propõe a organização do currículo vigente.

A educação integral propõe trabalhar o ser humano de forma mais ampla, sendo assim, a escola deve estar comprometida e preparada para atender as solicitações do grupo social ao qual atende.

Por fim, ressaltamos que a fundamentação teórica apresentada neste documento consiste em bases que se referem ao contexto escolar, orientando a construção da organização do trabalho pedagógico e a capacidade de interpretar e discutir a realidade concreta, na tentativa de compreender melhor as transformações necessárias na dinâmica escolar.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA

No aspecto pedagógico, a escola aderiu à organização em ciclos com a finalidade de melhor atender as necessidades dos estudantes e também alcançar por meio das aprendizagens propostas a formação integral. Por isso, a Escola Classe 12 abraçou o 1º Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) a partir de 2008 e o 2º Bloco, 4º e 5º anos em 2014.

O trabalho pedagógico possibilita o planejamento coletivo e entre pares. Entendemos a proposta de que a coordenação pedagógica seja um espaço de formação continuada essencial para nortear o trabalho do professor, principalmente por tratar assuntos relacionados aos planejamentos e aos projetos que devem ser elaborados coletivamente. Por isso, as práticas precisam de constante aprofundamento teórico, nesse sentido as capacitações são propostas a partir da necessidade dos professores, mediante levantamento prévio.

A instituição busca cumprir as diretrizes pedagógicas para a organização escolar da educação em ciclos, segundo tais diretrizes, a gestão democrática deve “possibilitar espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados e das alternativas para sua superação” (SEDF, 2014, p. 20-21). Para tanto, as decisões e discussões que cercam o fazer pedagógico são coordenados pela equipe gestora e ocorrem coletivamente em forma de fóruns discursivos, de modo que todos os educadores se façam partícipes de todas as atividades, projetos, festividades e demais ações ocorridas no interior da instituição.

Entendemos que o espaço da coordenação pedagógica deve ser marcado pelo constante diálogo entre os pares, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas que possam redimensionar todo o processo de ensino- aprendizagem, para tanto buscamos desenvolver o trabalho no espaço da coordenação pedagógica priorizando os seguintes focos: Coordenação Pedagógica com foco no Planejamento Curricular; Coordenação Pedagógica com foco no Processo de Avaliação Contínua; Coordenação Pedagógica com foco na Discussão dos Projetos da Escola; Coordenação Pedagógica com foco no Processo de Formação Continuada: 1. Coordenação para troca de experiência docente; 2. Coordenação Propositiva e, por último 3. Virada Pedagógica

8.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O plano de ação da coordenação pedagógica se divide em quatro eixos: trabalho coletivo, fazer pedagógico, formação continuada e a avaliação formativa.

8.1.1 Trabalho Coletivo

Por meio do trabalho coletivo, a escola tem autonomia para organizar o currículo e definir estratégias de ensino que garantam o direito de aprendizagem, inclusive realizando adequações que atendam às necessidades específicas dos alunos. Para Penin (2014, p. 34) "cada escola é uma unidade única e quem está nela precisa ter liberdade para analisar o caminho mais adequado a tomar".

8.1.2 Fazer Pedagógico

Aqui, vale destacar os valores e as experiências que os educadores trazem acerca do fazer pedagógico. Esse fazer pedagógico em conjunto corrobora com a dinâmica e a eficácia dos planejamentos. Isso porque, a opinião e o olhar sensível do outro sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula pode ajudar na busca de ações que fortaleçam a qualidade de ensino e a organização curricular. Isso faz com que a equipe gestora possa oferecer melhores condições de trabalho para o grupo de professores. Nesta direção, a educação de qualidade se constrói com a participação de todos os seguimentos, como diz o lema do nosso plano de trabalho escola "ninguém pode ficar de fora"!

8.1.3 Formação continuada

A formação continuada deve ocorrer ao longo de toda a vida profissional "não devendo ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico- metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica" (SEDF, 2014, p.22). Assim, à medida que os desafios são postos no cotidiano escolar, as demandas de capacitação e formações continuadas são elencadas pelos professores, de modo que a equipe gestora e EEAA se organizam para otimizar os processos de formação continuada necessários. Dessa forma, o cronograma de

formação é montado pelo coletivo, em atendimento às necessidades da escola e também respeitando os interesses dos professores. Os professores também buscam capacitações fora desse cronograma, inscrevendo - se nos cursos fornecidos pela Secretaria de Estado de Educação por meio da EAPE.

8.1.4 Avaliação Formativa

A avaliação formativa é processual e contínua, não está pautada em provas e averiguação de conteúdos. O aluno precisa ser visto de forma integral, de modo que todos os seus processos de crescimento e também de suas dificuldades sejam aferidas pelo coletivo da escola. Também se apresenta “como uma possibilidade real para o direcionamento de processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, por ser mecanismo promotor de ações inclusivas, que devem estar presentes em todos os espaços da escola.” (SEDF, 2014, p. 20).

A escola cumpre a determinação contida nas Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem institucional e em larga escala da SEDF (2014), a qual aponta que a avaliação diagnóstica é imprescindível e que os instrumentos precisam apontar para a análise qualitativa, a qual deve sobrepor a quantitativa, sob a ótica e olhar interventivo. Assim é necessário fazer uso de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILAS BOAS, 2008 apud SEDF, 2014 p. 12). A mesma autora ressalta a necessidade de atrelar a avaliação diagnóstica á autoavaliação como fatores que potencializam a avaliação formativa.

Nesse processo, o coletivo de educadores conta com a análise pré- diagnóstica das turmas (pré-conselho) a fim de discutir os perfis de cada turma e de cada aluno com o respectivo professor para, no segundo momento, ocorrer o conselho classe coletivo. Dessas avaliações coletivas são levantadas estratégias interventivas em nível da turma, do turno e do coletivo escolar.

As citadas diretrizes para avaliação educacional na concepção formativa exigem continuado estudo e formação contínua em avaliação e outras temáticas a ela relacionadas (SEDF, 2014).

Neste contexto, desde a gestão anterior a escola vem desenvolvendo uma proposta interdisciplinar em que os objetivos, os procedimentos e os conteúdos de cada bimestre são realizados no espaço- tempo da coordenação pedagógica e

seguem o seguinte roteiro:

- Discussão da Unidade Temática para cada bimestre;
- Discussão, levantamento e apresentação dos temas que serão trabalhados pelo coletivo;
- Sugestões de atividades para cada tema: músicas, filmes, livros, oficinas, pesquisas, murais, concretizadas a partir de sequências didáticas;
- Discussão e elaboração de atividades e estratégias pedagógicas para cada ano, mantendo-se a hegemonia com as unidades didáticas, eixos transversais e eixos integradores: alfabetização, letramento e ludicidade;
- Elaboração de cronograma quinzenal das sugestões pedagógicas, elaboradas para cada ano. (construído em atenção ao calendário da Rede Pública e eventos festivos e temas próprios da escola);

Ressaltamos que a escola, no ano letivo de 2020, possui em seu quadro duas coordenadoras pedagógicas, efetivando o processo de formação continuada, planejamento e avaliação, bem como auxiliando os professores com sugestões, esclarecimento de dúvidas, além disso, orientando na elaboração e suporte na execução das atividades pedagógicas propostas.

Nessa mesma linha de trabalho, a elaboração do plano de ensino precisa ser construída e compartilhada com corpo docente, pois os planejamentos são instrumentos essenciais na organização do fazer pedagógico.

Para conhecimento do perfil das famílias um questionário socioeconômico é aplicado com as famílias. Também por meio de reuniões didático-pedagógicas, de palestras e entrevistas com o Serviço de Orientação Educacional - SOE e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, como dito acima.

Ainda, sobre o processo de comunicação entre os pares e o coletivo da escola, a proposta é de compartilhamento democrático de decisões para todo o trabalho pedagógico, administrativo e financeiro. Por meio de assembleias e reuniões coletivas os temas (dia temático, calendário, festividades, decisões sobre aplicação das verbas) e necessidades são trazidos à discussão de onde são suscitadas sugestões e avaliações. As decisões são registradas em atas com a assinatura de todos os presentes. Assim, garante - se o exercício democrático de todas as ações

pedagógicas, sendo os gestores constituídos como executores das ações decididas pelo coletivo.

Embora a escola disponha de biblioteca e sala de informática, esses ambientes foram adaptados e ambos dividem o mesmo espaço físico, o que compromete a qualidade didática das atividades e projetos desenvolvidos. Ressaltamos ainda a ausência de profissional habilitado para atividades de informática e de biblioteca.

9 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O ato de avaliar está intimamente relacionado com o planejamento das estratégias didáticas, é uma tarefa inerente ao processo educacional. A escola utiliza-se da avaliação diagnóstica para todos os anos, a fim de constatar a necessidade de cada aluno e organizar meios para garantir sua aprendizagem. Tal procedimento corrobora com as diretrizes da avaliação formativa que orientam que o processo avaliativo deve ser:

Contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas às decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.20).

No ano de 2020 o processo de diagnóstico de avaliação ocorreu no início do ano de modo que após a sua realização o professor possa conhecer previamente os alunos, adequar à linguagem, os conteúdos e a estratégias de ensino as diretrizes que norteiam as práticas didático-pedagógicas adotadas. Para tanto, a avaliação é vista como instrumento metodológico de trabalho e segue um roteiro de atividades. São elas: desenho livre; teste da psicogênese; produção de texto (3º e 5º ano – recontar um pequeno conto de uma fábula); leitura (2º ao 5º ano); ditado dos números; resolução de problemas.

Com aplicação desse instrumento avaliativo autoavaliação é importante também, para que os alunos sob a orientação dos professores possam se autoavaliar, analisar suas próprias produções e refletir sobre os conteúdos

aprendidos e, sobretudo, o que falta aprender.

Por isso, a avaliação formativa é utilizada pela escola no decorrer das atividades como instrumento para adequar objetivos e recursos didáticos aos perfis e necessidades de aprendizagem dos alunos. A partir daí construir intervenções necessárias. Para tanto, fazer uso de atividades diversificadas tais como: reagrupamentos, materiais concretos oficinas, atividades motoras, plásticas, cênicas e recreativas.

Ressalta-se que esse processo é contínuo. De modo que avaliação abarca percepções subjetivas sobre todas as produções do aluno e aspectos do seu desenvolvimento cognitivo, psicossocial e afetivo.

No primeiro bimestre o SOE e Sala de Recursos realizaram análise e diagnóstico de toda escola. O procedimento objetiva traçar perfil das necessidades de aprendizagem das turmas e dos alunos que necessitam de acompanhamento individual ou que sejam atendidos por esses serviços, como é o caso das crianças com diagnóstico. Sobretudo, nesse processo os professores são orientados acerca de estratégias pedagógicas diferenciadas para alunos ANEEs e alunos com Transtornos Funcionais Específicos (TDAH, Dislexia e DPAC).

Dessa forma, a avaliação na Escola Classe 12 procura garantir a qualidade democrática e social do trabalho escolar com o envolvimento e colaboração dos seguimentos: família, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Nessa perspectiva “A avaliação praticada nas escolas não fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora” (HOFFMAN, 2005 apud DISTRITO FEDERAL, p. 48). Assim todo coletivo se propõe a estar atento ao fato de que o fazer educativo é um processo de permanente construção, um ir e vir incessante que implica participação de todos nos ganhos, perdas e nas reflexões.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular, em atendimento aos preceitos legais que regem o currículo da Educação Básica da SEDF, fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural. Tais concepções buscam considerar o

contexto social, econômico e cultural dos estudantes aqui matriculados.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas são discutidas a partir do princípio da democratização do acesso a escola. Assim os projetos e planejamentos pedagógicos buscam instituir práticas pedagógicas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas do estudante. Visto que a clientela da escola apresenta perfis heterogêneos com diferentes necessidades e perfis educacionais. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A organização curricular refletida pelo coletivo de educadores busca a construção de projetos pedagógicos que possibilitem aos alunos vivenciarem situações que os coloquem como *protagonistas do processo ensino-aprendizagem* e o *professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado*, oportunizando-se ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, a aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo aos aprendizes a possibilidade de experimentarem situações de aprendizagem que favoreçam a interlocução de saberes na produção de leituras, produção de diferentes textos, linguagens e estilos, bem como nas vivências representativas e na elaboração do raciocínio lógico-matemático aplicável em situações cotidianas situadas na prática social dos estudantes. Tais procedimentos e conteúdos, após serem refletidos pelo coletivo em todos os seguimentos, são interpretados selecionando-se conceitos cotidianos e científicos que possibilitem expressões da prática social.

Os eixos integradores e os temas transversais estão articulados em todas as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola, servindo como pano de fundo para que as elaborações didáticas (currículo básico) e para que projetos ocorram, paralelamente, sem perder de vista os objetivos e metodologia propostos. Sabe-se que a educação em ciclos implica o atendimento *as necessidades de aprendizagem de todos os alunos* com garantia de um processo contínuo de aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Os planejamentos também se organizam de forma a articular as propostas e projetos pedagógicos com os espaços escolares, tais como: biblioteca, informática, pátio, salas de apoio e atendimento especializado como Sala de Recursos e

EEAA/SOE.

Os projetos se assentam na ocupação desses diferentes espaços físicos da escola e para cada momento didático, na execução dos projetos, são articuladas possibilidades para otimização deles, tais como: visitas e exploração da biblioteca, exposições de trabalhos no pátio, murais e corredores, apresentações culturais nos horários de entrada, recreio, exposições, feiras, gincanas, apresentações teatrais e festas comemorativas. Objetiva-se fazer com que o ambiente escolar seja repleto de estímulos, de modo que a participação do aluno ocorra de forma saudável aliando-se possibilidades do desenvolvimento cognitivo-social e afetivo.

A proposta pedagógica dos ciclos trouxe desafios para toda a comunidade escolar. Sobretudo, fez repensar as questões avaliativas de atendimento ao aluno com dificuldades de aprendizagem. Coletivamente, educadores buscaram alternativas à promoção de aprendizagens significativas e a diminuição do índice do fracasso escolar. Os mesmos eixos transversais apresentados, também servirão de norte para a elaboração de toda a organização curricular e também do Projeto Interventivo, que será tópico discutido para compor essa Proposta Pedagógica, pois o Projeto Interventivo constitui-se como Princípio Pedagógico do BIA e também do Currículo em Movimento, sendo destinado a todos os alunos com dificuldades de educacionais que justifiquem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que está matriculado, independente da idade. (DISTRITO FEDERAL, 2010).

Ressaltamos que o Projeto Interventivo encontra-se em fase de reestruturação pela escola. O projeto, em anexo, serviu como norte à organização das atividades pedagógicas como informática, oficina de jogos.

11 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O conteúdo deste Plano de Ação focaliza medidas concretas que norteiam a compreensão da realidade relativa a Escola Classe 12 de Sobradinho e confere um entendimento da importância da participação democrática de todos os atores da comunidade escolar. A escola deve constituir-se em um espaço

intencional, sistemático, planejado, diferenciando-se de outras práticas educativas tais como: a família, a igreja, o trabalho e o convívio social. Sabemos que é missão dos gestores criar oportunidades para o desenvolvimento de relações sociais, políticas, culturais e diversificadas cada vez mais amplas. Ao trabalharmos este projeto adquirimos um novo olhar sobre o papel da escola, uma reflexão sobre o que pode e o que não pode ser feito diante de um cenário dinâmico e que exige aprendizado permanente. Com este exercício, podemos identificar elementos fundamentais para cumprir com os propósitos da convivência democrática e harmônica na escola. Para tanto, projetamos as seguintes ações pedagógicas, de resultados educacionais, de participação, de pessoas, financeiras e administrativas.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Leis de Diretrizes Básicas –LDB. Nº 9394/96*. Brasília, 1996.

DISTRITO FEDERAL. *Resolução, nº 01/2005 de 02 de agosto*: Brasília, 2005.

_____. *Projeto Político Pedagógico. Carlos Mota*. SEEDF, 2012.

_____. *Diretrizes Metodológicas do BIA*. Edição Revisada, SEEDF, 2012.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos*, SEEDF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas*. SEEDF, 2014.

_____. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo*. SEEDF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Diretrizes de Avaliação Educacional – 2014-2016*. SEEDF, 2014.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional em Larga Escala – 2014-2016*. SEEDF, 2014

LIMA, E. S. *Palestra proferida no Fórum de Gestores em Sobradinho*: setembro de 2014.

PENIN, S. O documento substituirá o PPP da escola? In: *Base Nacional Comum Curricular: o que é isso?* In: Revista Nova Escola, ano 29, nº 275: setembro de 2014.

PIAGET, J. *A Construção do Real na Criança*, 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VIGOTSKI, L. S., & LURIA, A. R. (1996). O Homem primitivo e seu comportamento. Em L. S. Vigotski & A. R. Luria, *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança* (pp.93-149). Porto Alegre: Artes Médicas.

ANEXO 01 - PROJETO: BOM DE LER

1. APRESENTAÇÃO

Quando se trata de leitura, encontramos muita resistência em relação aos educandos, pois ler não é só decodificar conteúdos, mas sim compreender o que se lê e aplicar o conhecimento em outras situações, além de seu papel social de formar o cidadão. O letramento é fundamental em nossa sociedade, pois a leitura e a escrita estão presentes em todos os âmbitos de nossa vida.

Por isso, despertar o interesse de crianças pela leitura é uma tarefa que requer um professor criativo e ele mesmo um leitor, aquele que interpreta um texto à luz do seu contexto, estabelecendo relações entre as ideias produzidas e a vida concretamente vivida em sociedade. Partindo do conhecimento da criança, da realidade em que ela vive e da sociedade da qual faz parte, o professor deve mergulhar na seleção de livros e texto que permitam o refinamento da compreensão dos estudantes bem como o desenvolvimento de competências que possam levá-los à autonomia e maturidade em leitura.

Esse Projeto pretende despertar o interesse das crianças pela leitura e escrita, envolvendo toda a comunidade escolar, traçando objetivos claros, partindo do conhecimento da realidade do aluno, bem como desenvolvimento de competências que possam levá-los à autonomia e maturidade em leitura e escrita.

2. JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, smartphones, videogames, TV, o acesso restrito e a falta de incentivo à leitura no núcleo familiar, têm ocasionado dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão e interpretação de textos, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se, entretanto necessário, que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para o sucesso escolar e promoção da

cidadania.

A leitura é de extrema necessidade no ambiente escolar. Professores pesquisam novas formas de despertar a leitura em seus alunos e há preocupação diária pela aquisição e desenvolvimento de uma leitura de qualidade. Por outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões de interpretação nas provas Brasil, ANA bem como PAS, ENEM e vestibular onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através da leitura de jornais, revistas e livros.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a nossa certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente do ano que lecionam, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

3. OBJETIVO GERAL

Acentuar o potencial cognitivo e criativo do aluno por meio da leitura, visando o enriquecimento da formação pessoal e cultural, e assim, desenvolver os multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, escrita e de análise crítica, a partir de práticas de linguagens evidenciando o protagonismo e a participação crítica no cotidiano. (Currículo em Movimento do DF, página 17).

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- ✓ Despertar o prazer pela leitura individual e/ou grupo;

- ✓ Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens/vocabulário;
- ✓ Identificar e explorar diferentes gêneros textuais, buscando efetivar o processo de leitura e de escrita;
- ✓ Antecipar conteúdo do texto com base no título e outras pistas deixadas ao longo da leitura;
- ✓ Confirmar ou refutar hipóteses, tendo em vista a construção de sentidos do texto;
- ✓ Produzir inferências que contribuam para ampliar a compreensão dos textos;
- ✓ Relacionar o texto que está sendo lido a outros textos;
- ✓ Avaliar, criticamente, os textos lidos;
- ✓ Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- ✓ Estimular o desejo de novas leituras com vistas à produção de textos orais e escritos;
- ✓ Aprender a planejar a escrita e produzir textos, considerando a situação de produção ortográfica;
- ✓ Relatar experiências pessoais;
- ✓ Trabalhar a leitura de maneira interdisciplinar.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

Considerando que todo ser humano traz consigo sua história de vida, é certo que o aluno, quando chega à escola, possui saberes culturais ricos de significados. A educação formal favorece a utilização de tais saberes na

aquisição de novos conhecimentos, isto é, a partir de estruturas já construídas, o aluno assimila e interage com o novo.

Orlandi (2000) afirma que a leitura é a compreensão e interpretação que realizamos do mundo. Ao realizar uma reflexão sobre o mundo devem-se levar em consideração os seguintes fatos: o de pensar a produção da leitura; de que tanto a leitura e a escrita fazem parte do processo de sentidos; o de que o sujeito leitor tem suas características e história própria, que a ideologia e a história influenciam nos sentidos do sujeito; o de existir muitos e variados modos de leitura; e que a leitura é feita conforme cada época e classe social.

Para essa mesma autora (2000), no ambiente escolar, o trabalho com a leitura não deve distinguir classes sociais e nem perpetuar a ideologia de uma classe específica. A leitura é produzida e se procura determinar o processo e as condições de sua produção, gerando o momento crítico da constituição do texto, favorecendo a interação verbal e a significação do texto lido. Mas para Orlandi (2000), a escola não considera que o aluno vivencia as diferentes formas de linguagens fora dela, isto é, não considera que o aluno é parte constitutiva da humanidade e da sua realidade social. E que neste contexto, a leitura não é mera decodificação de símbolos, mas sim a compreensão do texto com todos os seus significados.

Assim como, também, deve-se considerar a leitura de maneira significativa, estabelecendo as relações sociais, ideológicas, história individual e a de seu grupo, os alunos realizam processos diferenciados conforme a época em que o texto é lido.

De posse do conhecimento dos mecanismos discursivos, o aluno terá acesso não apenas à possibilidade de ler como o professor lê. Mais do que isso, ele terá acesso ao processo da leitura em aberto. E ao invés de vítima, ele poderá usufruir da indeterminação, colocando-se como sujeito de sua leitura. (ORLANDI, 2006, p.203)

4.2 GÊNEROS TEXTUAIS E OS PCN's

Dionisio (2003) afirma que os gêneros textuais representam os textos materializados que encontramos em nossa vida, eles apresentam características sócio- educativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Os gêneros são infinitos: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, receita, bula, cardápio, lista de compras, e outros tantos.

De acordo com Dionisio (2003), a linguista alemã Gulich (1986) **compreende** que os interlocutores seguem em geral três critérios para designarem seus textos: o canal ou meio de comunicação (carta, telefonema ou telegrama); critérios formais (conto, discussão, debate, contrato, ata ou poema); natureza do conteúdo (piada, prefácio de livro, receita culinária ou bula de remédio). Os gêneros textuais baseiam em critérios externos (sócio-comunicativos e discursivos), enquanto os tipos textuais se fundam em critérios internos (linguísticos e formais).

A autora salienta, que na produção de gêneros textuais, devem se levar em conta os aspectos: natureza da informação ou conteúdo a ser vinculado, nível de linguagem, o tipo de situação em que o gênero se situa e a relação entre os participantes e a natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual. (Dionísio; 2003, p. 35)

Dionisio (2003) destaca que o gênero é fundamental na escola e ele é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. A escola precisa ampliar o seu leque no trabalho com os gêneros textuais, indo além dos aspectos estruturais e formais dos textos. É preciso que professores se voltem para os aspectos comunicativos e interacionais do texto, não se atendo a leitura sem objetivo ou escrita só para cumprir um procedimento.

Conforme os PCNs (1998), na produção dos discursos todo texto é

organizado conforme determina o gênero e o seu uso social, **que** são formas de enunciados que estão disponibilizados em nossa cultura. Eles são caracterizados pelo conteúdo temático, construção composicional e estilo.

A noção de gênero refere-se, assim, a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literalidade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (Parâmetros Curriculares, 1998, p.22)

O estudo de gêneros pode ter consequência positiva nas aulas de Português, pois levam em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. As aulas partindo da interação do aluno com as variedades de gêneros podem levá-lo a construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, sendo conduzido pelo professor.

A produção de discursos não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (Parâmetros Curriculares, 1998, p.21)

Geraldi (1999) sugere atividades com base em uma concepção de linguagem como forma de interação. Esta prática envolve dois tipos de textos e dois níveis de profundidade de leitura. Ele sugere o uso de textos curtos (crônicas, contos, reportagens, lenda, notícias de jornais, editoriais e outros) e narrativos longos (romances e novelas). E a avaliação é feita sobre a opinião do aluno sobre o que leu de forma oral. Porém, não há cobranças de fichamentos ou anotações específicas sobre o que foi lido. No caso de textos curtos, os alunos podem realizar as leituras em grupos, coletivas e individuais.

Quanto às produções textuais ou redações, Geraldi (1999) afirma que é preciso que o professor deixe de lado a obrigatoriedade de temas e que dê sentido ao que o aluno produziu. **Quando há obrigatoriedade** ao escrever o aluno já sabe que o seu texto só será apreciado pelo professor e não se sente

estimulado a escrever. Ao invés de expor suas ideias sobre o tema, acaba escrevendo aquilo que agrada ao professor. Assim seria interessante realizar exposições de textos, montar coletâneas, livros dos próprios alunos com objetivo de valorizar as produções deles.

O autor afirma que a literatura pode ser trabalhada partindo de qualquer texto, mesmo não consagrado, com intenção literária, visível no trabalho de linguagem e da imaginação, onde o aluno é participante ativo da construção crítica. O ensino da literatura seria uma alternativa de enriquecimento das experiências mais comuns do aluno. Teria um papel formador e não informativo.

4.3 O PAPEL DO PROFESSOR

Segundo Rosa (1996) o homem tem a necessidade de buscar o novo com base nos seus desejos, mesmo que isto cause uma mudança brusca e que contrariem a conformidade. A mudança ameaça a ordem e faz com que os professores tenham que mudar a postura atual para se reestruturar ao novo. Tal mudança sofre resistência por parte dos professores.

“Mas afinal, o que é mudar? Seria abalar a monotonia? No caso da educação escolar, mudar a disposição das carteiras, a cor da lousa, o lugar da mesa da professora dentro da sala, eliminar cartilhas, introduzir novos materiais didáticos, não caracterizam, por si só uma mudança. O movimento de mudança, ao contrário, implica radicalidade, isto é, implica ir a fundo em busca das raízes. É por isso mesmo, ruptura por dentro.” (ROSA, 1996, p.19)

A autora afirma que a mudança exige que o professor seja audacioso e que avalie a si próprio enquanto educador. Além disso, é necessário que ele assuma os riscos da mudança para que possa mais a frente desfrutar da aprendizagem. Assim a mudança deve vir de dentro do professor, assimilando o processo para depois interferir na aprendizagem de seu aluno. É necessária uma mudança por parte do professor em sua postura. Mudar somente o espaço físico não gera mudança.

Essa mesma autora (1996) ensina que o professor precisa reinterpretar, reconhecer ou recriar o seu papel. É preciso um aprofundamento teórico, onde haja reflexão e comprometimento com a prática educacional. Cabe ao professor

desafiar e promover a busca pelo saber, levar o aluno a testar suas hipóteses e chegar as suas próprias conclusões sobre o que se aprende.

Na aprendizagem realizada pelo professor mediador o ensino é dinâmico, causa interesse no aluno, leva a redescoberta do conhecimento. O professor é respeitado pelo aluno, é um mediador que incita o pensar e a reflexão sobre o que está sendo ensinado. Os alunos sentem-se seguros, questionam e refletem sobre o conhecimento.

4.4 CRONOGRAMA

Será elaborado conforme o planejamento feito pelo grupo ao longo do ano letivo.

5. ESTRATÉGIAS

- Leitura deleite compartilhada pelo professor;
- Despertar a curiosidade dos alunos gerando o interesse pelo livro lido, utilizando a expressão oral. Atividade: Esse eu li e indico.
- Criar o mural com as opiniões dos alunos. Atividades: Sinopse, propaganda do livro com crítica literária.
- Empréstimo de livros pela biblioteca e em sala de aula.- Momento da leitura coletiva ou individual, com participação de todas as turmas, fora de sala de aula, por 20 minutos, uma vez por semana.
- Desenho da história pelos alunos.
- Reconto oral com ou sem escriba.
- Teatro inspirado nos livros de literatura com apresentação para a turma ou no pátio.
- Sarau de leitura.
- Crítica de leitura, envolvendo vários gêneros literários.
- Produção de livro coletivo ou individual. Atividade: Eu, pequeno autor. Participar da jornada literária e conhecer obras e autores pessoalmente.
 - Definição dos direitos e deveres do leitor ao pegar os livros de leitura na Biblioteca;
 - Empréstimos de livros uma vez de por semana na biblioteca;

- Leitura em grupo, em sala de aula, de um livro paradidático bimestralmente;
- Produção de cartas para autores ou para um amigo;
- Produção de murais para divulgação dos livros (Propaganda da leitura);
- Audição de CD com diferentes gêneros: poemas, contos, lendas, etc;
- Leituras de gêneros como: contos, causos, poemas, crônicas, romances, jornais, revistas, histórias em quadrinhos e outros;
- Exibição de filmes;
- Roda de leitura todos os dias na sala de aula (podendo ser feita pelo professor ou alunos);
- Teatro de Fantoques;
- Leitura Dramatizada;
- Jornal Falado;
- Contação de história de assombração;
- Jogos de leitura;
- Dividir os Gêneros Literários por Bimestre;
- Divulgação dos principais momentos do projeto no mural;
- Confecção de um livro feito pela turma;
- Visita a Bibliotecas;
- Momento da Leitura de toda nos diversos espaços da escola (35 a 40 minutos);
- Rodas de conversas para desenvolver a memória, a noção de sequência de pensamentos, introduzir, desenvolver a oralidade e enriquecer o vocabulário dos alunos.
- Cantigas de roda: trabalhar com travas-línguas, parlendas, adivinhas, piadas, poemas, comentários de filmes, fins de semanas.
- Exposição dos seus pensamentos e lembranças, em sala ou fora no pátio (atividade coletiva e individual).
- Culminâncias: Mostra Pedagógica/ Plenarinha /Festic.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser realizada de forma sistemática e continua durante todo o processo de desenvolvimento do projeto de leitura.

Os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor terão como base a observação e o registro dos avanços adquiridos pelos alunos tanto de forma individual como em grupo.

O professor deverá verificar os avanços e dificuldades dos alunos, analisar as atividades de produção textual, atividades de interpretação e outras atividades de contos e recontos escritos e oralmente, considerar os avanços obtidos e demonstrados pelos alunos durante e ao final do projeto de leitura.

Ao final do projeto espera-se que o aluno reconheça as convenções ortográficas e fonológicas das palavras, identifique temas, gêneros e função textual, localize informações e estabeleça relação entre textos.

7. REFERÊNCIAS

CERVO, Amado; **BERVIAN**, Pedro. A pesquisa. In: CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. Metodologia Científica. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. p. 65-70.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: ensino fundamental 6º ao 9º ano. Brasília, 2010.

GERALDI, João Wanderley, (ORG), *TEXTO NA SALA DE AULA*. 3ª Ed. Editora Ática, 1999.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *METODOLOGIA CIENTÍFICA*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

ORLANDI, Eni Puccinelle. *A LINGUAGEM E SEU FUNCIONAMENTO- AS FORMAS DO DISCURSO*. 4ª Ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2006, p.193-215.

_____. *DISCURSO E LEITURA*. 5ª Ed. – São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000, p.7-47/ 85-94.

ROSA, Sany S. da. *CONSTRUTIVISMO E MUDANÇA*, 4ª edição, Editora Cortez, 1996.

SOUZA, Renata Junqueira de Souza. *Leitura Literária na Escola*. Mercado de Letras, Campinas, SP, 2011.

ANEXO 02 - PROJETO: CULTURART 12

1. APRESENTAÇÃO

O projeto surgiu na semana pedagógica de 2020. Os professores sentiram a necessidade de trazer novas formas de expressão artísticas para o ambiente escolar, tais como: desenho, dança, teatro, música, pintura e, também formas de expressão que são concebidas como atividades recreativas, como: cantigas de rodas, brincadeiras antigas, ditos populares etc. A arte e a cultura fazem parte do currículo do ensino fundamental séries iniciais e são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Muitas habilidades socioemocionais poderão ser desenvolvidas ao longo da aplicação do projeto, como, por exemplo: a leitura e atuação crítica no mundo, autoconhecimento, exteriorização das emoções, criatividade, sensibilidade, empatia, autonomia e reconhecimento das diferenças, essas e outras habilidades que serão contempladas por essas práticas.

Sabemos que para alcançar um ensino-aprendizagem de qualidade é preciso oportunizar o acesso às diferentes formas de conhecer o mundo para a criança, e assim comecem a fazer sentido e se torne relevante no ambiente escolar. Por isso, o nome do projeto “**CULTURART 12**” traz imbuído em seu cerne a necessidade de ofertar aos alunos uma nova maneira de vislumbrar esses dois eixos de extrema importância: a arte e a cultura.

2. JUSTIFICATIVA

As manifestações artísticas e culturais contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, a arte e a cultura na infância impulsiona o conhecimento das características que nos tornam únicos. Por meio das atividades que são disponibilizadas, a criança pode trabalhar os seus sentimentos e expressá-los.

Por isso, o projeto pode ajudar a criança ser capaz de reconhecer suas próprias limitações e entender também como trabalhar as suas potencialidades de uma forma que fortaleça a autoconfiança e a empatia. Ou seja, desde cedo as crianças aprendem expressar suas emoções, e com isso aprender a conviver e estabelecer relacionamentos interpessoais entre os seus pares mais saudáveis.

3. OBJETIVO GERAL

.Incentivar a cultura, proporcionando momentos de lazer e práticas e manifestações culturais, bem como, a troca de experiências.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- .Incentivar a cultura;
- Oportunizar espaços de lazer para as crianças.
- Estimular dons artísticos e revelar novos talentos.

4. ESTRATÉGIAS

- .Show de talentos (danças, música, artes,).
- Momentos culturais com artistas regionais;
- Trabalhar paródias, letra de música, criação e composição de textos;
- Grafite
- Trabalhar ritmos do Brasil (cada turma um ritmo)
- Caricatura; -
- Visitas às exposições e galeria, museus...
- Artesanato (trabalhos manuais, artísticos, pintura, confecção de brinquedos, instrumentos musicais – parcerias com pais e outros – oficinas).

5. AVALIAÇÃO

Será feita de forma processual, com o objetivo de acompanhar e oferecer novas ferramentas para a criança vivenciar, praticar e desenvolver as suas habilidades artísticas. Acreditamos que as exposições dos trabalhos dos alunos são importantes para incentivá-los a usar as expressões artísticas como forma de comunicação entre os seus pares.

ANEXO 03: INFORMÁTICA CIDADÃ

1. APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 12 possui espaço físico muito restrito, de modo que é necessário tornar eficiente os recursos materiais disponíveis. Acredita-se que se a escola contar com um profissional específico para área de Tecnologia de Informação e Comunicação o projeto terá melhores resultados no processo de ensino aprendizagem.

É necessário ainda a manutenção e ampliação do projeto tendo em vista o desafio atual de oferecer acesso as Tecnologias de Informação e Comunicação às crianças carentes visando à produção de aprendizagens significativas como também a possibilidade de acesso futuro às melhores condições de trabalho. Na atualidade, é impossível se separar aprendizagem de recursos tecnológicos.

2. JUSTIFICATIVA

Com a extensão da implementação dos ciclos em 2014 (terceiro bloco 4º e 5º anos) a escola se vê desafiada a aperfeiçoar e articular seus recursos didáticos as Tecnologias de Informação e Comunicação. A instituição precisa desenvolver e aplicar recursos didáticos pedagógicos disponíveis, de forma mais eficaz a fim de atender alunos com dificuldades de aprendizagem. Sobretudo, aqueles indicados para o Projeto Interventivo da escola. O uso de mecanismos tecnológicos e informacionais têm sido subutilizados pela escola mediante dificuldades operacionais de ordem física e humana.

Com o projeto, busca-se parceria com pais de alunos que atuam na área tecnológica a fim de que eles possam ser parceiros na manutenção de equipamentos, estudos de softwares, desenvolvimento de estratégias

pedagógicas aplicáveis a Tecnologia de Informação e Comunicação.

O projeto, também, contempla alunos monitores dos 4º e 5º anos como facilitadores das estratégias didáticas em Tecnologia de Informação e Comunicação. Busca-se mediar e atender alunos com dificuldades de aprendizagem por seus pares. Assim, além de atender alunos com dificuldades de aprendizagem também valorizar habilidades e competências de alunos destaque da escola.

3 . OBJETIVO GERAL

Promover aos alunos acesso, uso e aplicação de tecnologias da informação e comunicação como recurso didático facilitador das aprendizagens. Mobilizar ações cidadãs pautados nos direitos humanos promovendo alfabetização cibernética necessária aos dias atuais na formação integral do ser humano.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Visitas dos alunos com seus professores para conhecimento e exploração do funcionamento dos computadores;
- Aulas de xadrez online;
- Atividades lúdico-recreativas – Jogos nos computadores;
- Pesquisas de temas vinculados aos conteúdos estudados sem sala de aula;
- Pintura de desenhos livres e padronizados online como atividade estimulação psicomotora (coordenação motora fina e óculo-manual);
- Navegação na internet e incentivo aos acervos culturais da humanidade;
- Exploração do software “coelhinho sabido” como recurso complementar na alfabetização entre outros disponíveis;

4. ESTRATÉGIAS

- Estimular as habilidades de alunos nas áreas de Tecnologia de

informação e Comunicação.

- Melhor disposição/interesse das crianças para leitura e escrita;
- Melhor engajamento dos professores, coordenadores e supervisor pedagógico na interdisciplinaridade do currículo e contextualização dos núcleos didático previsto no PPP da escola à Tecnologia de Informação.
- Dificuldades da escola no acesso a rede e na implementação de recursos informatizados (programas e estratégias vinculadas à aplicação e desenvolvimento do currículo);
- Acesso à rede deficitário com quedas frequentes;
- Espaço físico pequeno e inadequado para grupos maiores de alunos. Sendo necessário dividir um computador para três alunos;
- Carência de ventilação e refrigeração necessárias à manutenção dos equipamentos;
- Carência de capacitação dos professores como usuários das Tecnologias de Informação e Comunicação.

5. RESULTADOS

Tais incentivos corroboram para diminuição da evasão escolar e problemas disciplinares por tornar as práticas pedagógicas mais atualizadas por meio do computador e, por isso, mesmo mais atrativas.

Pretende-se na extensão do projeto otimizar aulas de matemática mediante laboratório de jogos, produção de textos e pesquisas nas áreas de ciências naturais e humanas entre outros.

ANEXO 4 - PROJETO: PEQUENOS INVESTIDORES

1. APRESENTAÇÃO

A questão monetária é um dos assuntos que muito instigam nossos alunos, e por isso, podemos encontrar um bom meio de estimular a contagem e os cálculos mentais através das moedas e atividades com cédulas. A situação financeira atual nos impele a procurar soluções que nos permitam realizar uma compra fora do orçamento cotidiano ou mesmo cumprir com os compromissos assumidos. A poupança é um dos meios que podemos empregar para arrecadar um valor monetário maior, que esteja fora do nosso alcance no momento, mas que possa ser conquistado em longo prazo. Poupar para alcançar um objetivo é um aprendizado que precisa começar desde cedo e está entre as aprendizagens que a Educação Financeira pode nos propiciar. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam que “o objetivo da educação é o desenvolvimento do educando, assim como seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dentro de uma abordagem transversal, falar de dinheiro pode ser mais um incentivo para o aprendizado de Português, História, Ciências, além da própria Matemática. Para a aplicação em nossa Escola, foi realizada uma formação com a professora Márcia e acrescidas experiências e contribuições das professoras da EC12. Neste Projeto, poderemos tratar, dentre outras, questões referentes à Educação Financeira, atreladas ao aprendizado da matemática e outros componentes curriculares, de maneira interdisciplinar.

2. JUSTIFICATIVA

Sabemos que a matemática está presente em todas as situações do cotidiano e sua importância no desenvolvimento do raciocínio lógico é mais do que reconhecida. No entanto, o ensino da matemática tem passado por desafios ao longo do tempo, tanto em função do conhecimento de uma nova didática da matemática, inspirada nas pesquisas de especialistas como Guy Brousseau e Gérard Vergnaud, quanto pelo novo perfil de aprendiz que temos

nas escolas – um estudante que nos instiga a buscar estratégias diferenciadas e com significado no seu contexto social. O corpo docente da EC 12 reconhece a necessidade de desenvolver essas estratégias para alcançar todos os alunos, primando por ações que estimulem a curiosidade e incitem o pensamento autônomo e crítico da realidade.

Dentre as ações da Escola Classe 12 está o Projeto de Matemática, inspirado no Projeto Pequenos Economistas, idealizado pela professora Márcia Maria Silva Santos em 2011. Este Projeto traz luz a um tema de suma importância nos dias atuais – a Educação Financeira. Esta é comumente excluída do currículo escolar pela sua aparente complexidade e pouco aparece como tema de conversas familiares. No entanto a relação com o dinheiro começa cedo e impacta a vida do aluno, sendo essa “habilidade essencial para a base do crescimento dos indivíduos, sua capacidade de gerar renda e seu desenvolvimento.” (HILLS, pág. 16).

3. OBJETIVO GERAL

Promover um aprendizado lúdico sobre Educação Financeira, conectando o conhecimento sobre o funcionamento do sistema monetário brasileiro aos conteúdos de Matemática e demais disciplinas de maneira interdisciplinar.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oportunizar que o aluno entenda a importância e o valor real do dinheiro e construa uma ideia sobre Educação Financeira (poupança, formas de pagamento, juros, planejamento);

- Identificar e relacionar moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro;
- Identificar informações apresentadas em uma tabela simples;
- Explorar as opções de estudo que os valores monetários nos proporcionarem ao longo do projeto;
- Proporcionar contato direto com as moedas do nosso sistema monetário,

- reconhecendo-as e compreendendo seu valor;
- Desenvolver as habilidades de cálculo mental envolvendo as quatro operações, de acordo com as habilidades para cada ano escolar;
 - Resolver situações-problema envolvendo as operações básicas e números naturais e decimais, dentro das habilidades previstas para cada ano escolar;
 - Aproximar escola e família por meio do projeto, possibilitando a apropriação de novos saberes com o desenvolvimento das atividades propostas;
 - Desenvolver comportamentos positivos em relação ao uso do dinheiro, discutindo criticamente sobre consumo e necessidades.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A matemática é uma ciência que nos ajuda a pensar, a reconhecer, a criar e a organizar padrões e regularidades que nos permitem compreender fenômenos da natureza e situações sociais. Dessa forma, exerce papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade e de seus avanços tecnológicos e, conseqüentemente, dos cidadãos, sejam crianças, jovens ou adultos (Diretrizes do BIA pg. 35).

4.1 O ensino da matemática nas escolas

Na escola, o ensino da matemática precisa, cada vez mais, estar vinculado às situações do cotidiano, rompendo a mecanização e hierarquização de conteúdos. Nesse sentido, o trabalho pedagógico efetivo requer necessariamente a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, a criação de situações de aprendizagem a partir desses conhecimentos e a observação do modo de pensar e construir seu raciocínio matemático.

Segundo Muniz (2001), todos nós somos “seres matemáticos”, ou seja, fazemos matemática no cotidiano e temos a capacidade de aprender matemática. Para a efetiva aprendizagem, o tipo de relação pedagógica que nós, educadores, desenvolvemos na escola influencia a forma de pensar das crianças.

O autor (Muniz, 2010), salienta ainda que a aprendizagem matemática

não é inerente apenas ao espaço escolar, mas sim que ela permeia o cotidiano do aluno, portanto, a aprendizagem significativa se dará por meio do intercâmbio entre diferentes meios sociais.

Nada melhor do que fazer essa interação utilizando o lúdico, os jogos e as brincadeiras. Essa afirmativa é amplamente respaldada por Vigotski (1994, in Muniz 2010), que traz o jogo como um potencializador da zona de desenvolvimento proximal, favorecendo, assim, a aprendizagem.

Nesse sentido, encontra-se o conhecimento do Sistema Monetário como uma atividade que se inicia primeiramente no contexto familiar sem uma situação controlada e, posteriormente, é introduzido na escola, muitas vezes, em normas e regras rígidas e dissociadas da realidade vivenciada pelos educandos em outros contextos de aprendizagem. Dessa forma, simular a realidade de forma lúdica, poderá ser mais prazeroso e tornar o aprender mais efetivo dentro e fora da sala de aula.

Para Muniz (2010), o espaço mais importante de construção do conhecimento matemático no contexto não escolar ainda é o brincar. Nas brincadeiras, as crianças são levadas a tratar de valores, de medidas, de números, de operações, do espaço e do tempo, da probabilidade e das possibilidades, das estratégias e das táticas. O brincar constitui-se um dos espaços socioculturais que favorecem o cenário em que se desenvolve a trama entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento escolar estão ligados à Matemática.

Acreditamos que, durante o brincar, a criança encontra ocasiões de refletir sobre seus processos cognitivos estabelecendo suas estratégias e táticas: ele se encontra no estágio da “metacognição” ou do conhecimento “metacognitivo”, pois, no brincar, ela pode confrontar (o que numa situação didática nem sempre acontece), discutir e testar com os demais participantes seus procedimentos e seus resultados. No brincar, o problema matemático não é encarcerado em explicações restritas de fórmulas impostas pela escola. Ao contrário, no jogo, a criança pode criar suas próprias situações-problemas, ela impõe situações aos demais participantes, ela discute seus problemas validando-os no grupo, desenvolvendo uma atividade matemática que reflete a natureza da ação do espírito que está brincando (Muniz,

pg.126, 2010).

Assim, a escola pode fornecer o lúdico e ampliar os conhecimentos conceituais e técnicos, lançando mão dos diversos benefícios que os jogos e brincadeiras trazem, sem deixar de exercer o seu papel de sistematizador do conhecimento.

No que concerne à educação financeira, por exemplo, a atividade lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, pode favorecer a leitura de quantidades e de valores, a criação e a resolução de situações aditivas e multiplicativas. Além, de fomentar aspectos socioculturais presentes em cada país.

De acordo com Muniz (2010), o jogo se configura como um mediador de conhecimentos, de representações presentes num contexto sociocultural no qual a criança se insere e atua, ou seja (...) as atividades cognitivas desenvolvidas no contexto do jogo são submissas aos conhecimentos socioculturais que o contexto do jogo suscita”. (pg. 93)

Dentro dessa perspectiva, acreditamos que um trabalho diferenciado com um tema instigante e atual, como a Educação Financeira, venha ao encontro a um dos direitos expressos no Currículo em movimento:

“Garantir o direito às aprendizagens implica uma concepção de educação sustentada na teoria histórico-cultural e na premissa de que somos seres cognitivos e afetivos, aprendemos na interlocução com o outro e há igualdade de inteligências.” (Currículo em movimento 2013, pg. 38)

O trabalho de Educação financeira abarca, nesse contexto, os sete processos mentais: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão, conservação. Estruturas lógicas de pensamento que são fundamentais para a construção de um raciocínio lógico matemático e previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os PCN de Matemática orienta que o trabalho, nessa área do conhecimento, esteja dentro de quatro grandes blocos que se interrelacionam:

- i. Espaço e Forma – trata o estudo das formas e posições dos objetos (Geometria);

- ii. Números e Grandezas – objetiva o estudo das representações de quantidades, da contagem (Aritmética);
- iii. Grandezas e Medidas – integração entre os conhecimentos geométricos e aritméticos;
- iv. Tratamento da Informação – trata da coleta, da organização, da interpretação e da comunicação de dados estatísticos e probabilidades.

O projeto de educação financeira abarcaria pelo menos três desses blocos: números e grandezas, grandezas e medidas e o tratamento da informação, de forma lúdica, portanto, prazerosa e significativa e ainda objetiva desenvolver nos educandos uma visão positiva e saudável em relação ao dinheiro. Visão essa que vem ao encontro com um dos maiores objetivos da educação na atualidade: ajudar a desenvolver um cidadão consciente e atuante em meio social.

4.2 A Educação Financeira como base para um trabalho interdisciplinar

A importância da Educação Financeira está diretamente relacionada à formação de um cidadão crítico, capaz de avaliar opções e fazer boas escolhas.

Segundo especialistas, a idade ideal para se iniciar a educação financeira é aos seis anos, no início do processo de alfabetização. Nessa idade, há um salto significativo no desenvolvimento intelectual das crianças, que passam a perceber o dinheiro como instrumento para a obtenção de coisas que desejam ou precisam. No entanto, pesquisas apontam que não faz parte da cultura do brasileiro realizar planejamentos financeiros ou conversar sobre dinheiro, especialmente com crianças e jovens. Esse modo de comportamento está diretamente relacionado com a situação de endividamento de grande parte da população. Soma-se a isso a vulnerabilidade das crianças diante do bombardeio da mídia, que incita ao consumo excessivo e à inversão de valores.

Uma vida planejada financeiramente e com objetivos é mais feliz. Por este motivo, a questão comportamental em relação às

finanças deve ser discutida entre os membros da família, inclusive com a participação das crianças. Decisões inteligentes antecipam a conquista de sonhos e das ferramentas para proteger o que se conquistou (CERBASl, 2004, p.19).

A criança educada financeiramente aprende melhor a lidar com o dinheiro e as bases para essa educação estão em atitudes simples transmitidas na rotina do relacionamento entre pais e filhos. Preparar-se para adiar desejo e suportar a espera são habilidades essenciais para relacionar-se bem com o dinheiro (SOUZA, 2012).

Segundo Modernell (Apud Souza), após ter contato com a Educação Financeira é notável a mudança de comportamento nas crianças, elas ficam mais cuidadosas com seus pertences, passam a adotar cofrinhos, ficam atentas aos preços das coisas, abandonam ou reduzem o hábito de preencher álbuns, combatem mais o desperdício e demonstram mais maturidade e consciência para fazer boas escolhas.

D'Aquino (2008) ressalta que papel da escola é fazer com que os alunos sejam capazes de pensar de maneira crítica, autônoma, encontrando soluções para os seus problemas. Reconhece que a tarefa primordial da educação financeira cabe às famílias, porém a escola é o espaço de fomentar, discutir e explorar esse tema ainda pouco difundido. Segundo o autor, o processo de educar as crianças para aprenderem a lidar com o dinheiro deve abarcar quatro grandes áreas: como ganhar, como poupar, como gastar e como doar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96) determina que o ensino fundamental deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício fundamental da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1997).

Dessa forma, contextualizar a matemática é essencial para uma aprendizagem efetiva e que irá repercutir na esfera social, contribuindo para um cidadão mais pleno em seu direito e que pode contribuir para o seu bem estar e também em benefício da coletividade.

Cecco e Andreis (2014), em pesquisa realizada com estudantes do

5º ano do Ensino Fundamental no Rio Grande do Sul, concluíram que as atividades lúdicas envolvendo Educação Financeira trabalhadas em sala de aula contribuíram para despertar o gosto e interesse pelo planejamento das finanças, mudando concepções e atitudes nos alunos. Outros autores confluem para essa tese em seus trabalhos.

Cordeiro (2014), compreende que a tema educação financeira, além de ser um tema transversal, deveria ser uma disciplina obrigatória, uma vez que orienta e capacita o aluno para integrar no mundo de forma competente e capaz de desenvolver e fazer suas próprias escolhas. Segundo D'Aquino (2008):

“Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir (...) Ensinar a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo e primordial na mudança de hábitos e atitudes.” (p.10)

Além de todo o arcabouço teórico supracitado, é importante ressaltar que os benefícios de uma educação financeira não se restringe apenas a área de matemática, mas abrangem diversos outros conteúdos afins, como Língua Portuguesa, História e Geografia. De acordo com o Currículo em Movimento:

“Princípio da interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares (...) ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento”. (pg. 68).

5. ATIVIDADES

- Trazer uma moeda semanalmente para adicionarmos ao cofrinho da turma;
- Desenhar, contar e calcular a quantidade de moedas e o valor monetário;

- Contagem oral coletiva da quantidade;
- Produção coletiva de texto culminando com um livrinho individual;
- Registros escritos, ilustrativos, fotográficos e virtuais;
- Arrecadação semanal, no dia combinado com a turma, por cada professor;
- Poupar durante o ano, realizar a contagem das moedas e valores referentes;
- Pensar, idealizar e combinar com os colegas como gastar o valor arrecadado ao fim do ano letivo;
- Mercadinho em sala de aula (sugestão em anexo);
- Visita ao Banco Central;
- Palestra para os alunos sobre Educação Financeira com o autor e diretor da Editora Mais Ativos, Álvaro Modernell e outros autores convidados;
- Palestra para os professores, pais e comunidade escolar sobre Educação;
- Trabalhar leitura de livros específicos no dia anterior à arrecadação;
- Confeccionar uma caderneta de poupança individual e da turma onde será anotado o valor arrecadado semanalmente/
- Contar detalhadamente o projeto para os pais. (Preparação sensibilização da família);
- Construir o contrato didático com a turma (produção coletiva);
- Substituir as tabelas por banners;
- Estimativa de arrecadação;
- Exploração de gráficos;
- .Trabalho com encartes;
- Análise da finalidade da poupança;
- Comprar 1 cofre para cada turma;
- Lembretes semanais;
- Informar à família os valores arrecadados semanalmente;
- Realização de bingo, competição ter grupos;
- Registro escrito;
- .Culminância: quebrar o porquinho, separar, contar o dinheiro;
- Reavaliar o contrato.

6. METODOLOGIA

Para dar início ao Projeto Cofrinho, os alunos de 1º ao 5º anos e as famílias da Escola Classe 12 de Sobradinho, receberão informações sobre o projeto. Os alunos assistirão a uma peça teatral que trará uma discussão sobre valores, com o objetivo de compreenderem que o dinheiro é importante, mas existem coisas mais valiosas que devemos cultivar diariamente, como a família, os amigos e a nossa saúde.

A exploração do cofrinho será semanal, de acordo com o estabelecido em cada turma no Contrato Didático. Os alunos serão incentivados a fazer uma poupança ao longo do ano, o cofrinho ficará na sala de aula e toda semana serão colocadas as moedas tragas pelos alunos e professor. O valor arrecadado será gasto de acordo com a escolha prévia da turma. Nesse contexto, as professoras apresentarão situações diversas para que as crianças participem da contagem e do controle da poupança, sendo desafiados a contar e calcular, descobrindo assim jeitos diferentes de formar o mesmo valor.

Ao final do ano, além de aprender sobre os conteúdos explorados, as crianças poderão comemorar juntas as alegrias de colher frutos com a colaboração de todos.

Nas atividades do Projeto serão utilizadas rodas de conversas, atividades práticas, atividades em grupos e individuais, produções individuais e coletivas. As estratégias de confronto de raciocínio nas discussões em grupo serão priorizadas, com o objetivo de incentivar o aluno a resolver situações-problema de forma mais autônoma.

7. CRONOGRAMA

O Projeto acontecerá de fevereiro a novembro de 2020. O cronograma detalhado será elaborado pelo coletivo de professores, porém segue-se uma previsão de datas:

Fevereiro	<ul style="list-style-type: none">➤ Apresentação do Projeto Interventivo na 1ª Reunião de Pais; Enviar bilhete às famílias explicando a atividade a ser desenvolvida ano; <ul style="list-style-type: none">➤ Confecção dos cartazes em oficina coletiva.
Março	<ul style="list-style-type: none">➤ Abertura do Projeto com a peça: „O homem mais rico da cidade” apresentada pelas professoras;➤ Construção do Contrato Didático com a turma (escolher dia da semana que o cofrinho será explorado, valores máximos permitidos, respeito às contribuições dos colegas, honestidade, definir a finalidade da poupança, levantamento inicial de estimativa de arrecadação –registro no cartaz para os alunos analisarem, conforme a exploração semanal).
Março a Novembro	<ul style="list-style-type: none">➤ Exploração Semanal - rotina na rodinha;➤ Atividades extras (palestras, aula-passeio no Banco Central, oficinas).
Novembro	<ul style="list-style-type: none">➤ Abertura do Cofrinho – contagem final e registros;➤ Uso do dinheiro arrecadado conforme o objetivo inicial da turma.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual ao longo do projeto de acordo com os objetivos geral e específicos já mencionados. A avaliação formativa é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001) os alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 12 de Sobradinho. Os instrumentos utilizados serão: Diagnóstico Inicial ao início do ano; registros e observações dos professores ao longo do projeto; produção dos alunos ao longo do ano.

9. RECURSOS

- ✓ 01 cofre confeccionado pela turma (explorado com materiais recicláveis na aula de artes);
- ✓ Cartazes para trabalhar em sala (01 cartaz: „Palpites/estimativa de arrecadação durante o ano“; 01 cartaz: „Quanto trouxemos hoje? “; 01 cartaz: „ Abertura do cofrinho“.
- ✓ Livros com o tema para a leitura no dia do cofrinho (A Escola entrará em contato com a Editora Mais Ativos e o Banco Central do Brasil para solicitar apoio na aquisição da literatura disponível)

9.1 Propostas de leitura para estudo e para o dia do projeto

- AGOSTINI, Sara. **Só me diz por que... preciso de dinheiro.**
- BRASIL, Banco Central. **O que é dinheiro?**
- _____, Banco Central. **O dinheiro no Brasil**
- _____, Banco Central. **O pagamento mágico**
- _____, Banco Central. **O que são os bancos?**
- _____, Banco Central. **O que é um Banco Central?**
- _____, Banco Central. **O fantasma da Inflação**
- _____, Banco Central. **Glossário simplificado de termos financeiros**
- _____, Banco Central. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças**
- _____, Banco Central. **Revista „Dinheiro custa dinheiro“**
- _____, Banco Central. **Revista „A turma da economia“**
- ESOPO. **O Avarento**
- FONTAINE, Jean de La. **A cigarra e a formiga.**
- CERBASI, Gustavo e Sousa, Maurício - **Coleção Descobrimo o valor das coisas.**
- CORALINA, Cora. **A menina, o cofrinho e a vovó. S, P., 2011 Ed. Gaudí**

(disponível na Biblioteca da EC12).

- DIAS, Vera Lúcia. **O cofre do João**
- LUCAS, Ernani Diniz. **A moedinha que queria comprar a felicidade**
- MIRANDA, Eraldo. **As aventuras de Pedro Malasartes**. 6ª edição.
- MODERNELL, Álvaro. **O poço dos desejos**
- _____, Álvaro. **Zequinha e a porquinha Poupança**
- _____, Álvaro. **O pé de meia mágico.**
- _____, Álvaro. **Versinhos de prosperidade**
- _____, Álvaro. **Quero ser rico – Rico de verdade**
- _____, Álvaro. **Paulina e o Ipê amarelo**
- _____, Álvaro. **O tesouro do Vovô**
- _____, Álvaro. **Educação Financeira – Para conquistar melhor qualidade de vida**
- PELLEGRINI, Domingos. **A árvore que dava dinheiro**. (disponível na Biblioteca da EC12)
- RABELO, Itamar e colaboradores. **Dinheiro, dinheirim, moeda no cofrim**. Coleção Na ponta da língua. (disponível na Biblioteca da EC12)
- RIBEIRO, Jonas. **A bicicleta Voadora**. Ed. Elementar, 5ª edição. (disponível na Biblioteca da EC12)
- _____, Jonas. **Bruxa Cremilda e a máquina de fazer dinheiro**
- _____, Jonas. **O Homem mais rico da cidade**
- ROBATTO, Sônia. **Dinheirão**
- _____, Sônia. **Fiado só Amanhã**
- Rocha, Ruth. **Como se fosse dinheiro**
- Secco, Patrícia. **Meu orçamento**
- Soalheiro, Bárbara. **Como fazíamos sem...** Ed. Panda Books (disponível na Biblioteca da EC12)
- Ziraldo. **A árvore que dava dinheiro**
- _____ **Pra que dinheiro?** Ed. Globo, 2011. (disponível na Biblioteca da escola)

9.2 Sites para pesquisa sobre o tema educação financeira:

- www.maisativos.com.br Editora Mais Ativos
- www.educacaofinanceira.com.br
- www.turmadabolsa.com.br (especialmente desenvolvido para o público infantil, pode ser trabalhado nas aulas de informática).
- www.assbandf.com.br Associação dos Bancos no Distrito Federal.

ANEXO 5- PROJETO: RECREIO SAUDÁVEL

“Brincar nos permite manter a curiosidade enquanto aprendemos.” Sarah Lewis

A Escola Classe 12 de Sobradinho atualmente atende 380 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 09 anos. Dessa forma, o intervalo dos alunos está distribuído em um período de 20 minutos em cada turno. Alguns problemas detectados estão interferindo não somente na qualidade desse momento, bem como na sistemática das aulas, pois constatamos que a presença de uma pessoa adulta não é suficiente para supervisionar dos alunos. Foi observado também que os monitores mirins (4º e 5º) mesmo participando de uma formação específica para atuar no recreio, eles não estão conseguindo diminuir a agitação, a desatenção, e a indisciplina dos alunos; prejudicando assim, a qualidade das aulas ao retornarem para a sala de aula.

Outro ponto é a falta de brinquedos, o que faz com que as crianças fiquem correndo aleatoriamente no pátio causando situações de conflito entre os pares. Além disso, a escola não dispõe de parquinho ou quadra coberta, o que dificulta a realização de atividades motoras essenciais para o desenvolvimento infantil.

Diante desse quadro os docentes da Escola propõem este projeto, que será desenvolvido na hora do recreio, de forma a resgatar a cultura do lúdico e da psicomotricidade, neste espaço, como Proposta Pedagógica desta Unidade Escolar para atender as necessidades do momento.

OBJETIVO:

O objetivo é promover o prazer de brincar e aprender com a brincadeira. Com isso, esperamos diminuir a indisciplina dos alunos; desenvolver as competências socioemocionais; oferecer num ambiente lúdico; respeitar o espaço do outro na coletividade; conscientizar a importância do cuidado com o patrimônio escolar; e também, resgatar brincadeiras e jogos populares.

AÇÕES:

Para iniciarmos o projeto algumas ações são necessárias para que possamos alcançar os resultados esperados, ou seja, que as crianças aprendam a desfrutar do recreio como um espaço de brincar, mas que também seja um espaço para gerar aprendizagens. Elencamos abaixo algumas ações:

1. Iniciar o ano com uma conversa sobre a importância de um recreio saudável.
2. Realizar campanha de arrecadação de brinquedos.
3. Apresentar a proposta do recreio na E C 12 aos alunos e conscientizá-los sobre as normas inerentes ao momento do recreio.
4. Durante o recreio os alunos terão a opção de brincar de futebol e poderão se dirigir ao espaço kids, acompanhados por uma pessoa responsável da equipe. Esta pessoa vai organizar este momento e explicitar as regras aos alunos.
5. Os demais alunos ficarão no pátio interno da escola participando das atividades oferecidas no dia, sob a supervisão da equipe.
6. Disponibilizar servidores nas portas dos banheiros durante o recreio.

Dessa forma, cada atividade deverá ser planejada previamente e sua execução ficará sob a responsabilidade do profissional que estará olhando os alunos neste momento. Veja o quadro abaixo com a distribuição de atividades durante a semana:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Jogos	Músicas - jogos	Brinquedos	Brincadeiras	Brinquedos
Futebol-1º ano	Futebol-2º ano	Futebol-3ºano	Futebol-4º ano	Futebol-5º Ano
Música ambiente	Música ambiente	Música ambiente	Música ambiente	Música ambiente

RECURSOS

A proposta exige que cada dia da semana a escola se prepare para o momento do recreio. Isto porque acreditamos que a rotina faz com que os alunos se organizem com os seus pares, bem como aprendam participar brincadeiras e aproveitar das atividades que serão oferecidas. Para isso, precisamos de recursos disponíveis ao longo da semana, pois, para cada dia da semana requer, por parte dos responsáveis pelo recreio, planejamento e organização. Vejamos:

SEGUNDA-FEIRA-

- Caixa de jogos
- Bola de futebol
- 2 traves de golzinho
- Apito
- Mesinhas para os jogos

TERÇA-FEIRA

- Pen-drive
- Caixa de jogos
- Traves e apito
- Bola de futebol
- Traves e apito
- Mesinhas para jogos

QUARTA-FEIRA:

- Caixas de Brinquedos que serão arrecadados, separados por “tipos”
- Bola de Futebol
- Traves e apito

QUINTA-FEIRA:

- Materiais necessários para as brincadeira selecionadas no dia .
- Bola de futebol
- Trave e apito

SEXTA- FEIRA:

- Caixas de Brinquedos que serão arrecadados, separados por “tipos”
- Bola de futebol
- Trave e apito

BRINCADEIRAS:

- Corre Cutia
- Pular corda cantando parlenda
- Pique - bandeirinha
- Pular elástico
- Morto-vivo
- Bola da mão (parlenda da roda)

- Dança das Cadeiras (vários grupos)
- Chefinho mandou
- Passa anel

JOGOS:

- Dominó
- Dama
- Xadrez
- Pega varetas
- Uno
- Bater cartinha
- Jogos de encaixe
- Quebra-cabeça
- Futuro construtor
- Banco imobiliário
- 5 Marias

BRINQUEDOS:

- Bambolê
- Peteca
- Boneca
- Carrinho
- Panelinhas (brinquedos de casinha)
- Elástico
- Slack Line

SUGESTÃO:

- Reformar ou adquirir as mesas de ping-pong e totó.
- Criar um espaço para os jogos, com mesinhas e banquinhos confeccionados com material de reaproveitamento.

ANEXO 6 - PROJETO: INTERVIR PARA DESENVOLVER HABILIDADES

“O mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou”.

(Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas)

1. APRESENTAÇÃO

O BIA encontra-se implementado nas escolas públicas de Sobradinho e DF desde 2008. Após experiência piloto efetivada em Ceilândia em 2005. A escola desde então vem gradativamente efetivando a proposta. Contudo, a dinâmica das rotinas pedagógicas implementadas na escola ainda não atendem as especificidades dessa abordagem metodológica para alfabetização em ciclos.

Verifica-se que os princípios de reagrupamento, avaliação formativa, projeto interventivo, princípio da língua e matemática e estratégias implementação de rotinas diárias: atividades permanentes, sequência didática e projetos pedagógicos carecem de planejamento para auxiliar em sua implementação.

Dentre essas várias vertentes próprias do BIA, ressalta-se a urgência de implementação do Projeto Interventivo. Visto que as análises do conselho de classe do primeiro e segundo bimestre da escola informaram que existem alunos que acumulam defasagens de pré-requisitos, habilidades e competências no processo de alfabetização e letramento no Bloco Inicial de Alfabetização.

Turno	Pré-silábicos	Silábicos	Silábicos-alfabéticos	Total
Matutino				
2º e 3º				
Vespertino				
2º e 3º				
Total				

O número de alunos expressa a média de 10% do número de alunos matriculados. Esse quantitativo representa grande desafios para todos os

professores, sobretudo, na urgência de implementar o Projeto Interventivo em busca de resgatar todas as defasagens acumuladas desde os primeiros anos BIA.

Também cabe repensar estratégias interventivas próprias do BIA que devem ser pensadas e resgatadas desde os primeiros anos para se evitar o estrangulamento desses alunos somente no terceiros anos.

Ressalta-se nesse contexto que duas professoras de terceiros anos já estão atuando com projeto interventivo, reagrupamento em parceria no período matutino. Destaca-se ainda a necessidade de expansão dessas iniciativas para toda a escola com efetivação participação de todos os professores dos 2º e 3º anos.

A equipe gestora, orientação educacional e Equipe de Apoio à Aprendizagem experimentam dificuldades em articular as experiências vividas/experenciadas pelos professores em sua esfera particular de sala de aula ao planejamento coletivo, estruturar todo funcionamento hegemônico da escola a partir dessas estratégias elencadas e criadas.

As diretrizes metodológicas do BIA (2ª edição – 2012- versão revisada) orienta o perfil dos alunos a serem atendidos pelo Projeto interventivo:

- Estudantes defasados/idade: estudantes com mais de dois anos de defasagem [...]. Estudantes que apesar de participarem das estratégias propostas pelo Bloco, ainda apresentam necessidades específicas de aprendizagens que possam comprometer o seu desenvolvimento no dia a dia da sala de aula.

2 OBJETIVO GERAL

Implementar o Projeto Interventivo de forma imediata e prioritária intervindo com estratégias pedagógicas diferenciadas aos 52 alunos avaliados.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proceder à avaliação formativa continuada nos alunos partícipes do Projeto Interventivo de forma coletiva no Bloco. Sobretudo os professores dos 2º e 3º anos;
- Propiciar vivências pedagógicas, entre os professores da própria escola, de formação continuada a partir das experiências de estratégias pedagógicas que sejam relevantes às dificuldades dos alunos do PI;

- Aplicar todas as estratégias pedagógicas que sejam do domínio dos professores, buscando valorizar e dinamizar essas estratégias entre professores espaços e materiais existentes na escola tais como: biblioteca, informática.
- Delinear método, estratégias, cronograma, recursos humanos e procedimentos específicos para efetivação do projeto.
- Implementar fichas de acompanhamento do desenvolvimento das atividades aplicadas e das repostas (habilidades e competências dos alunos)

3. METODOLOGIA

- ✓ Estudo das avaliações pedagógicas – psicogênese para levantamento do número de alunos com necessidades de aprendizagem nos 2º e 3º anos;
- ✓ Levantamento das habilidades pedagógicas dos professores dos dois turnos, dos materiais e recursos físicos disponíveis necessários ao Projeto Interventivo;
- ✓ Avaliação processual continuada (formativa) aplicação mensal da psicogênese. Discussão de adoção de outros instrumentos (portfólios) conforme o caso ou discussão junto aos professores;
- ✓ Discussão e planejamento das atividades de forma coletiva e posterior reprodução de materiais pedagógicos específicos destinados ao PI;
- ✓ Explicitação dos horários de funcionamento do PI em planilha a ser visualizada por todos os envolvidos da escola, com escala (estratégias definidas) para cada grupo de alunos . (pré-silábicos, silábicos, silábico-alfabéticos e alfabéticos).
- ✓ Estudo e discussão continuada dos resultados com avaliação do projeto com todos os envolvidos; Explicitação do projeto para todos os pais acerca das alterações de mudança de sala de aula, de professores, de outros monitores desde a entrada.

4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS/PROCEDIMENTOS

- Reunião com professores para apresentação da proposta e atribuições dos profissionais participantes com rotina/roteiro semanal;

- Levantamento de projetos/estratégias pedagógicas eficientes já experimentadas pelos professores; Estudo do coletivo pela viabilidade e levantamento dos materiais e recursos necessários. Dividir os alunos pelos grupos avaliados. Dois dias da semana horário contrário.
- Estruturar planejamento coletivo das quartas-feiras com ênfase para planejamento das estratégias e atividades a serem aplicadas nos diferentes agrupamentos de alunos em sala de aula e do Projeto Interventivo.

5 CRONOGRAMA

PRÉ-SILÁBICO-SILÁBICOS E SILÁBICO-ALFABÉTICOS

Segundo semestre de 2020 – Matutino

Horário	Terça-feira	Quinta-feira	Local
45 – 8h 30	psicomotricidade	psicomotricidade	pátio Interno
30 - 9h	sala de aula	sala de aula	sala
	lanche	lanche	sala
h – 10h20	recreio	recreio	pátio
h20 – 11h	sala de aula	sala de aula	sala
Tempo psicomotricidade = 45 min Intervenção sala de aula = 40 min Intervenção = 1h 25min por dia 2h 50min por semana			

PRÉ-SILÁBICO-SILÁBICOS E SILÁBICO-ALFABÉTICOS

Segundo semestre de 2020 – Vespertino

Horário	Terça-feira	Quinta-feira	Local
13h 55 – 14h 30	psicomotricidade	psicomotricidade	pátio
15h – 15h 20	lanche	lanche	sala
15h 20 – 16h	sala de aula	sala de aula	sala
16h – 16h 20	recreio	recreio	pátio
16h 20 – 17h	sala de aula	sala de aula	sala



ANEXO 7 PLANO DE TRABALHO - GESTÃO DA ESCOLAR

Jeane Pereira Martins Ferreira- mat.38.256-6

Sebastiana Geny dos Santos Amorim – mat.33.382-4

1. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

2.1 Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar

2.1.1 Objetivos Prioritários:

- ✓ Desenvolver ações que favoreçam o processo de alfabetização.
- ✓ Articular e participar do trabalho das equipes de Serviço de Orientação Educacional (SOE), Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Serviço Educacional de Apoio à Aprendizagem (SEAA) aos outros seguimentos escolares.
- ✓ Oportunizar momentos de coordenação coletiva (troca de experiências).
- ✓ Confeccionar banner com a programação anual.
- ✓ Dividir o currículo por bimestre para facilitar o trabalho pedagógico.
- ✓ Reorganizar o material pedagógico e dinamizar a distribuição para o professor.
- ✓ Repensar a confecção e a aplicação da ADEC.
- ✓ Subsidiar os coordenadores do BIA (1º ao 3º ano) e do Ensino Fundamental Anos Iniciais (4º e 5º).
- ✓ Elaborar atividades, junto com o professor, para sanar as dificuldades específicas de alunos com baixo rendimento.
- ✓ Renovar o acolhimento aos pais cada fim de semestre.
- ✓ Discutir com o grupo a projeto interventivo da escola.

- ✓ Equipar a biblioteca com novos exemplares.
- ✓ Promover momentos culturais, tais como: passeios, teatros, músicas, danças etc.

2.1.2 Metas Prioritárias

- ✓ Implementar o projeto: Vem com tudo!. O objetivo deste projeto é abrigar e alavancar as ações pedagógicas desenvolvidas na escola. Ou seja, enxugar alguns projetos e transformá-los em estratégias de aprendizagens.
- ✓ Promover ações que possibilitem a alfabetização dos alunos até o 3º ano, salvo casos especiais.
- ✓ Estimular a interação entre todas as equipes de trabalho.
- ✓ Planejamento coletivo do trabalho pedagógico.
- ✓ Melhorar o toque de entrada e saída.
- ✓ Reestruturar com cada segmento a rotina da escola.
- ✓ Avaliar resultados dos projetos após aplicação.
- ✓ Incrementar o lanche com os temperos, os legumes e as verduras cultivadas na escola.

2.2 Acompanhamento de Avaliação das Ações Pedagógicas

2.2.1. Objetivos Prioritários

- ✓ Proporcionar momentos de autoavaliação visando a melhoria do cotidiano escolar.
- ✓ Avaliar o uso da agenda eletrônica.
- ✓ Analisar a aplicação da Avaliação Diagnóstica.
- ✓ Verificar e analisar o índice do IDEB e Programas do GDF.
- ✓ Promover reuniões de planejamento e avaliação dos processos pedagógicos.
- ✓ Repensar o uso, o local e a utilidade do Espaço Kids.

2.2.2 Metas Prioritárias

- ✓ Oferecer formação continuada que atenda as necessidades do grupo.
- ✓ Propor a Avaliação Diagnóstica com ênfase no teste da psicogênese (1º ao 3º), desenho livre, leitura, produção de texto (4º e 5º) e matemática.
- ✓ Melhorar o índice do IDEB e Programas do GDF por meio de ações, tais como: promover simulados, apresentar os resultados e sugerir intervenções a equipe de docente, mapear e criar um instrumento de monitoramento do cotidiano dos alunos.

- ✓ Promover encontros bimestrais com o corpo docente para planejamento e avaliação das atividades pedagógicas.
- ✓ Revitalizar o Espaço Kids.

3.GESTÃO ADMINISTRATIVA

3.1 Objetivos Prioritários:

- ✓ Reestruturar os espaços físicos da escola.
- ✓ Melhorar a comunicação da comunidade escola.
- ✓ Melhorar e distribuir o sinal da internet.
- ✓ Criar um banco de dados, em parceria com os pais, para manutenção da escola (“Amigos da escola”).
- ✓ Organizar e fazer reparos nos banheiros dos alunos e professores.
- ✓ Reorganizar a portaria.
- ✓ Atualizar o carômetro.
- ✓ Reconfigurar o banheiro adaptado.
- ✓ Revitalizar a sala dos professores.
- ✓ Manutenção dos equipamentos da informática (mensal).
- ✓ Repensar a configuração da secretaria.
- ✓ Reformar a cozinha.

3.2 Metas Prioritárias:

- ✓ Atender melhor as necessidades coletivas e individuais da escola.
- ✓ Otimizar o espaço recreativo da escola.
- ✓ Adequar o espaço físico da escola garantindo acessibilidade a todos.
- ✓ Estreitar as relações entre os diversos segmentos representativos da comunidade visando: à manutenção, o zelo pelo patrimônio público e ambiente escolar.

4. ASPECTOS DOS RECURSOS FINANCEIROS

4.1 Objetivos Prioritários:

- ✓ Aplicar os recursos financeiros de forma transparente e participativa respeitando as decisões tomadas em assembleia.

- ✓ Destinar os recursos financeiros aos seus fins, de acordo com as orientações dos Programas Governamentais (PDAF, PDDE).
- ✓ Administrar e prestar contas dos recursos advindos dos eventos realizados na escola, tais como: festa junina e encontro com a família/Exposição pedagógica: partilhando saberes.
- ✓ Administrar e prestar conta dos recursos da APM.
- ✓ Prestar contas dos recursos dos Programas Governamentais destinados à escola observando as normas, os regulamentos e os prazos.
- ✓ Melhorar a rampa de acesso da entrada da escola.
- ✓ Discutir com o grupo a necessidade de bancos para acomodar os alunos na entrada e saída de aula.
- ✓ Retomar a discussão do estacionamento interno.
- ✓ Melhorar o bebedouro.
- ✓ Equipamento - Chromecast (televisão).
- ✓ Aparelho de som.
- ✓ Melhorar os recursos tecnológicos.
- ✓ Troca os quadros brancos da sala de aula que precisa.
- ✓ Buscar melhorias para as salas de aula.
- ✓ Bancada para sala de informática.
- ✓ Adquirir uma lousa digital para sala de recurso.

4.2 Metas Prioritárias

- ✓ Ampliar a participação da comunidade escolar no uso dos recursos financeiros, visando a aprendizagem dos alunos.
- ✓ Aumentar o quantitativo de equipamentos que facilitem a limpeza e conservação da escola.
- ✓ Melhorar a qualidade de recursos tecnológicos disponíveis na escola.
- ✓ Melhorar o estacionamento interno para que mais professores possam usufruir.

5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

5.1 Preservação do Patrimônio Público

- ✓ Zelar pela manutenção do patrimônio da escola.
- ✓ Discutir com professores e servidores quais são os equipamentos necessários para melhorar a estrutura e o funcionamento da escolar.
- ✓ Garantir a manutenção do patrimônio da escola.
- ✓ Adquirir equipamentos que permitam a modernização da estrutura escolar.
- ✓ Manutenção dos equipamentos do Laboratório da informática (mensal).

5.2 Participação da Comunidade no Cotidiano Escolar

- ✓ Participação da comunidade da escolar nas atividades culturais e pedagógicas desenvolvidas pela escola.
- ✓ Planejar e ouvir a comunidade para aquisição dos bens permanentes.
- ✓ Pesquisar e adquirir materiais pedagógicos que atendam as classes inclusivas.
- ✓ Sensibilizar a comunidade escolar a participar e atualizar o Projeto Político Pedagógico vigente na escola.
- ✓ Criar caixa de sugestões para a comunidade
- ✓ Estimular os pais e/ou responsáveis a compartilhar suas aptidões e valorizar sua participação na gestão escolar criando o cadastro “Amigos da Escola”.

5.3 Proposta livre

- ✓ Organizar o trabalho pedagógico da escola de forma que viabilize o alcance dos objetivos apresentados no Projeto Político Pedagógico, favorecendo os eixos: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.
- ✓ Renovar o sentido do trabalho coletivo, nos diversos contextos, para garantir as aprendizagens dentro do plano de ação que reflete o fazer coletivo.
- ✓ Oferecer um ambiente na coordenação pedagógica de troca de experiências no coletivo dos professores, que possibilite avaliar e discutir o exercício da prática do ensino interdisciplinar dentro da perspectiva de aprendizagem significativa. Ou seja, planejar num clima de reflexão e ação coletiva.
- ✓ Propor ao coordenador pedagógico articular e mobilizar as ações pedagógicas junto com os professores, identificar suas demandas práticas, os aspectos envolvidos no seu trabalho, a necessidade das discussões e estudos teóricos, afim, de criar mecanismos que favoreçam a organização das etapas de planejamento, execução e

avaliação do fazer pedagógico.

- ✓ Criar um clima favorável para a formação continuada no interior da escola de acordo com as necessidades dos professores.
- ✓ Prestar conta dos recursos financeiros (PDDE e PDAF) que são essenciais para garantir a manutenção física da escola e assegurar os materiais básicos para a atuação do corpo docente e discente. Esses recursos financeiros serão geridos e aplicados para o desenvolvimento de uma educação de qualidade sendo fiscalizado pelo Conselho Escolar que é formado pelos segmentos da comunidade escolar.
- ✓ Possibilitar aos alunos de classes inclusivas desenvolverem suas competências cognitivas, afetivas, psicomotoras, superando os limites de sua condição e adquirindo autonomia no seu cotidiano. Monitorar também as atividades escolares, adaptando materiais de sala de aula e acompanhando o atendimento às necessidades dos estudantes na sala de recurso.
- ✓ Revigorar o laboratório de informática proporcionando um ambiente de conhecimento e aprendizagem.
- ✓ Garantir ao Conselho Escolar definição de metas, prestação de contas, e avaliação do trabalho pedagógico através de análises de gráficos de rendimento dos estudantes.

- ✓ Reparos: mudança no telhado da frente; retirada do cabo de aço na entrada da escola; retirada do cabo de aço na entrada da escola, troca de piso, azuleijo, janela, balcão e pia da cozinha; instalação de chuveiro e pia para higienização dos panos usados na limpeza na lateral do corredor; troca da parte elétrica da escola; conserto de vazamento no telhado da frente e salas; troca de grelhas de escoamento de água da chuva, entre outros estão elencados no plano de trabalho dessa gestão.